

ANO DO CENTENÁRIO

Ave

REVISTA MENSAL  
setembro 1998 2,50

# MARIA



**A PROPAGANDA POLÍTICA**

**DEUS NÃO É CAPITALISTA**

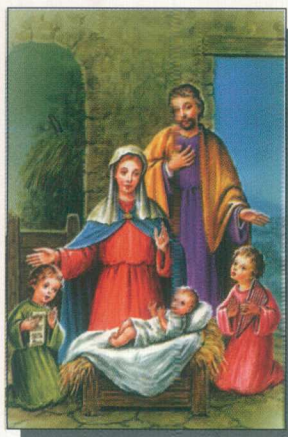
**NOS BASTIDORES DA NOTÍCIA**



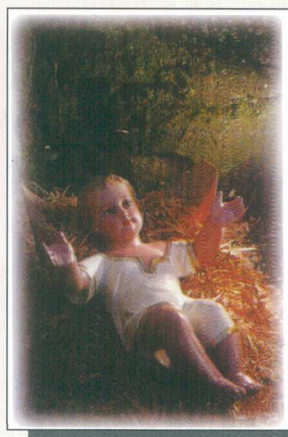
# CARTÃO DE NATAL À PESSOA AMIGA!



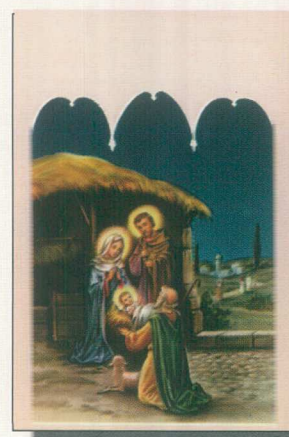
Nº 10



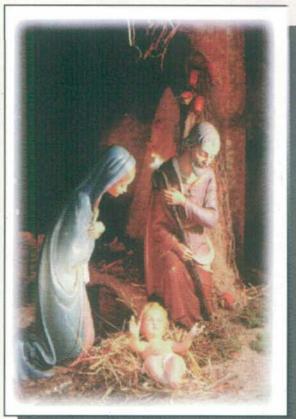
Nº 116



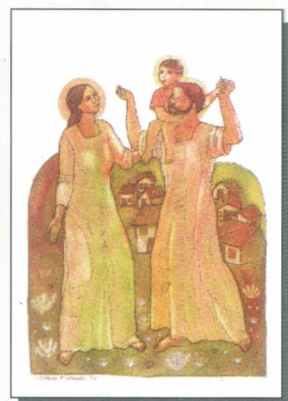
Nº 7/08



Nº 120



Nº 7/06



Nº 121



Nº 122



Nº 123



Nº 82



Nº 92

## SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Caixa Postal 1205 — CEP 01059-970 — São Paulo, SP

Ao adquirir os cartões de Natal, estará ajudando as vocações sacerdotais nos seminários.

Preço de cada cartão: **R\$ 0,50** (porte não incluído)

Cartão	Quantidade de Cartões
Nº 10	..... cartões
Nº 80	..... cartões
Nº 82	..... cartões
Nº 92	..... cartões
Nº 116	..... cartões
Nº 119	..... cartões
Nº 120	..... cartões
Nº 121	..... cartões
Nº 122	..... cartões
Nº 123	..... cartões

Preencha corretamente os pontilhados.

Nome .....

Endereço .....

Cidade ..... Estado .....

CEP..... Tel. ( ) .....

Assinatura .....

Pagamento através de Reembolso Postal para os pedidos acima de 10 cartões

### TABELA DE DESCONTOS

Pedidos acima de 50 cartões: 10% de desconto; acima de 100 cartões: 15% e acima de 150 cartões: 30%.

Reúna os pedidos de seus amigos para conseguir o máximo de desconto!





# Ave MARIA

**AVE MARIA** é uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62). Fundada em 28 de maio de 1898. Registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregianin.

Administração: Luiz Claudemir Botteon.

Equipe de redação: Avelino S. de Godoy; Eduardo Russo; Adelino Dias Coelho.

Diagramação: Avelino S. de Godoy; Antônia Portero Simon.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 4º e 5º andares - Vila Buarque - São Paulo, SP - CEP: 01226-000. Tels.: (011) 3666-2128 e 3666-2129 - Caixa Postal 1205 - São Paulo, SP - CEP: 01059 - 970.

Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 - Bairro do Gramado - Embu, SP - CEP: 06835-300.

A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da **Revista Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades em domicílio; nas demais, as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

**Assinatura: R\$ 20,00. Número avulso: R\$ 2,50**  
Ligue grátis: 0800-55 5021

## AVISO AOS ASSINANTES

Avísamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela Revista Ave Maria a todos os seus representantes legais.

## COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Gregianin (RS); Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); José Pereira da Silva (Londrina); Antônio Cesar (SP); Pe. Pedro Jordá; Maria Cristina Almeida Prado (SP); Luiz Paulo Zago, Araçatuba (SP).

**EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEUCOBRADOR.**

## SERVIÇO BÍBLICO

Comentários teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:

<http://www2.netpoint.com.br/claretianos/servbib/servbib.htm>

Ave Maria na Internet:

[www.avemaria.com.br/revista](http://www.avemaria.com.br/revista)

**CORREIO ELETRÔNICO AM**

[revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)

# O povo e o poder

**N**a democracia a relação entre povo e poder alcança sua maior demonstração nas eleições. É nesse momento que se configura o sujeito do poder: o povo. O artigo 1º, parágrafo único da Constituição Brasileira, define: *“Todo poder emana do povo que o exerce por meio de representantes eleitos”*.

Em decorrência disso, o voto é um gesto muito sério. A responsabilidade ao escolher o candidato supõe critério. Votar sem informar-se bem sobre os planos dos partidos, ou acreditando em promessas sem projetos, é descaracterizar o valor da cidadania, é imaturidade e irresponsabilidade política.

O presidente, o governador, o prefeito e os poderes legislativo e judiciário têm por obrigação *“assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar (a saúde e a seguridade social), o desenvolvimento (a educação, o progresso), a igualdade e a justiça como valores supremos da sociedade brasileira”*. Este preâmbulo da Constituição contempla a todos. É obrigação, portanto, dos governantes, jamais perder de vista o que concerne ao social, ao comunitário.

Entre os objetivos fundamentais que dão legitimidade às ações administrativas dos governos está o nº III do Art. 3º: *“erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais”*. Um governo, cuja administração não reduz as desigualdades sociais e não erradica a pobreza é um traidor da Constituição, é um traidor do povo.

Daí a importância de conhecer bem os programas de governo dos candidatos e, se já exerceram o governo, os resultados do seu mandato.

A conhecida “compra de votos” por políticos inescrupulosos que enganam os pobres e humildes e exploram a miséria do povo é imoral e criminosa. O Art. 299, do Código Eleitoral enquadra como crime *“dar, oferecer, prometer, solicitar ou receber, para si ou para outrem, dinheiro, dádiva, ou qualquer outra vantagem, para obter ou dar voto e para conseguir ou prometer a abstenção, ainda que a oferta não seja aceita”*.

Todo e qualquer procedimento ou conduta de partidos ou candidatos ou seus cabos eleitorais que firmam o Código Eleitoral devem ser denunciados nos TREs (Tribunais Regionais Eleitorais), ou nos Conselhos da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil). E essa responsabilidade é de todo cidadão e cidadã brasileiros. O voto é obrigação de todos os maiores de 18 anos e é facultativo para os analfabetos, os maiores de 70 anos, os maiores de 16 e menores de 18 anos (Art. 14. I e II).

O *“Pai nosso... e o pão nosso de cada dia...”* que rezamos, ditam o discernimento que nos faz ver a importância do coletivo e do social para esse momento político das eleições. A fraternidade expressa no *“Pai nosso...”* e a partilha no *“pão nosso...”* são a justiça desejada por Deus. Que todos se sintam e sejam povo de Deus com poder consciente para fazer uma história de salvação para todos, sem exclusões, com o instrumento do trabalho (o emprego), sem o qual negamos aos irmãos as chances de viver com dignidade.

P.C.G.



## Mais que uma formação religiosa



**A**s Faculdades Claretianas (Uniclar), em parceria com a Conferência dos Religiosos do Brasil, passam a ministrar Curso Superior de Ciências da Religião em sua unidade situada na Cidade de São Paulo. O objetivo geral é ajudar no processo de formação dos futuros e atuais religiosos e leigos, através de uma formação acadêmica básica em teologia e pastoral, capacitando para os serviços na Igreja e à sociedade.

O curso, que tem duração de três anos, pretende que os assuntos estudados sejam vivenciados numa dimensão pessoal, comunitária e pastoral, unindo a teoria à prática. Além disso, pretende desenvolver e promover a compreensão dos fundamentos teológicos e antropológicos da vida cristã e religiosa.

Mais informações:  
Tel. (011) 825-3377  
e-mail: uniclar@nvc.com.br

## Pais longe da escola

**P**esquisas realizadas com 10 mil pais, de 20 escolas particulares de São Paulo, indicam que a maioria das famílias mal conhece o colégio onde o filho estuda. Esse distanciamento é ainda maior quando a instituição adota, como princípio pedagógico, métodos que dispensam ferramentas tradicionais da educação, como por exemplo a lição de casa. Apesar do distanciamento identificado pela pesquisa, os pais delegam cada vez mais às escolas funções que, a princípio, deveriam ser assumidas pela família, como a transmissão de valores éticos, morais e até religiosos.

## Mais ordenações na Romênia

**N**o final do ano escolar, Monsenhor Mares Petru, diretor nacional das Obras Missionárias, informou à agência vaticana "Fides" sobre o elevado número de ordenações sacerdotais na Romênia. Nas seis dioceses de rito latino daquele país foram ordenados 32 sacerdotes diocesanos, aos quais se acrescentam sete sacerdotes dos Frades Menores Conventuais na Romênia.

Na Igreja de rito oriental, com cinco dioceses, houve várias ordenações durante os diferentes momentos do ano pastoral.

## Bem ao corpo também

**U**m novo estudo revela elementos positivos entre religião e saúde, apontando que a fé pode ajudar os anciãos a manter baixa a pressão arterial. Ao pesquisar quatro mil pessoas com mais de 65 anos, a Universidade de Duke (EUA) aponta que, quem participa de atividades religiosas reduz em 40% a probabilidade de ter pressão alta, um problema que aumenta os riscos de infarto. "Estamos vendo que as crenças e as práticas religiosas não são negativas para a saúde de uma pessoa. Pelo contrário, podem ser muito positivas", disse o médico Harold Koenig, um dos autores da pesquisa. Outros estudos mostraram que as pessoas religiosas são menos propensas às depressões, têm melhores sistemas imunológicos e podem combater melhor os problemas. Na pesquisa da Universidade de Duke, a equipe de Koenig mediu a pressão sanguínea dos pacientes, separando os resultados em grupos por raça, sexo, idade e cos-

tumes. Após cruzamento dos dados colhidos, os médicos repararam que as pessoas engajadas a um serviço religioso ou que liam a Bíblia e rezavam costumavam ter uma pressão relativamente mais baixa que os outros grupos.

## Domingão humanitário



**D**urante seu discurso, logo após a oração mariana do Ângelus, o Papa João Paulo II afirmou que "o Domingo é dia de alegria e de solidariedade". O encontro foi realizado no meado de agosto em Castel Gandolfo, cidade próxima a Roma, e reuniu cerca de mil fiéis. O Pontífice lembrou que, "para o cristão, a alegria não é um simples sentimento — nasce da certeza do amor de Deus, que nos deu seu Filho e porque estamos envolvidos pelo amor de toda a Trindade Santa. Por isso, o Domingo é o dia para experimentar esta realidade profunda". Mas, ao mesmo tempo, lembrou que "a alegria cristã não deve ser uma atitude fechada, ego-





ísta, mas sim, partilhada”.

Ao comentar sobre as pessoas que se encontram em dificuldades e devem merecer atenção e a partilha dos cristãos, o Papa destacou os que vivem sozinhos, os doentes e os presos. Citou alguns gestos concretos de solidariedade para com essas pessoas: convidar para o almoço quem vive só, visitar as pessoas doentes e presas, ouvir quem precisa desabafar... “O Domingo torna-se também o *dies hominis* porque faz crescer em humanidade”, conclui o Papa.

## Fome no Chile

Um milhão e meio de crianças chilenas são pobres e, entre elas, 400 mil são tão pobres que não têm o que comer, afirma relatório da Igreja Católica. Dom Javier Prado, secretário da Conferência Episcopal, explicou em coletiva à imprensa que há meio milhão de crianças que trabalham obrigatoriamente “para manter suas famílias”. O documento: *Los niños y niñas son personas siempre: desafíos sobre infancia y equidade en Chile*, na apresentação do prelado, acrescenta que, “proporcionalmente, o número de pobres menores de 15 anos continua sendo maior que o total da população do país”.

Isso significa que 2,5 milhões de chilenos são pobres e 800 mil indigentes.

“A infância no Chile está diretamente relacionada com a pobreza”, afirma a Igreja que, entre outros culpados, sublinha a “pouca estabilidade da família”.

## Evangelização popular



A Diocese de Santarém, PA, está realizando um grande trabalho de evangelização popular. Teve início no dia 2 de agosto e se prolongará até o próximo mês de outubro. O objetivo da Missão Popular de Evangelização é chegar aos católicos não praticantes e fazer com que as Comunidades Eclesiais de Base sejam um espaço de evangelização e participação desse público. O evento realiza-se em duas etapas: na primeira, são feitas as visitas às casas; na segunda, acontecem os encontros de evangelização.

**Correio eletrônico da revista Ave Maria**

[revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)

## SUMÁRIO

4. **A IGREJA NO MUNDO**  
NOTÍCIAS
6. **PALAVRA DO PAPA**  
A POBREZA EXTREMA É UM ESCÂNDALO
7. A PROPAGANDA POLÍTICA  
*FREI BETTO*
9. AS APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA  
*JOÃO BATISTA LIBÂNIO*
11. UM DEUS DE QUE TAMANHO?  
*PE. ZEZINHO*
12. **REFLEXÃO BÍBLICA**  
A PAIXÃO SEGUNDO ZACARIAS  
*GERALDO ARAÚJO LIMA*
14. **CAMPANHA DA FRATERNIDADE**  
NOS BASTIDORES DA NOTÍCIA  
*JOSÉ CARLOS SALVAGNI*
17. **A SUA IGREJA**  
DEUS NÃO É CAPITALISTA  
*ISIDORO DE NADAI*
18. **HISTÓRIA DA IGREJA**  
A IGREJA NA IDADE MÉDIA (Continuação)  
*RONALDO MAZULA*
21. **MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR**  
NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO  
*ROQUE VICENTE BERARDI*
22. **SANTOS - TESTEMUNHO DE VIDA CRISTÃ**  
SÃO PEDRO CLAVER E SÃO MATEUS  
*RONALDO MAZULA*
24. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**  
O DIVISOR DE ÁGUAS  
*WIMER BOTURA JR.*
25. **CULINÁRIA**  
*YVONNE BARROS OLIVEIRA*
27. **LITURGIA DA PALAVRA**  
DE 4 A 25 DE OUTUBRO
32. **RELENDO A BÍBLIA**  
ZACARIAS  
*NORMA TERMIGNONI*
33. **DIVERTIMENTOS**  
*TINA GLÓRIA*



# A pobreza extrema é um escândalo

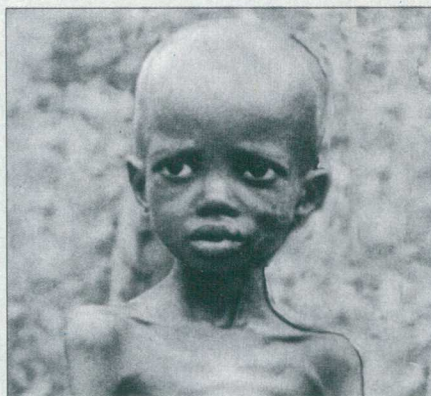
**Trecho do discurso do papa aos participantes do Congresso Mundial sobre a Pastoral dos Direitos Humanos promovido pelo Pontifício Conselho "Justiça e Paz" no dia 4 de julho. Tema: "A pobreza extrema de muitos em contraste com a opulência de alguns é um escândalo".**

**É** com particular alegria que acolho aqui, nesta manhã, os participantes do Congresso Mundial sobre a Pastoral dos Direitos Humanos, que o Pontifício Conselho "Justiça e Paz" convocou para celebrar o quinquagésimo aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

O tema do desígnio de Deus para a pessoa humana, da "dimensão humana do mistério da Redenção", foi um dos objetos principais da minha primeira Encíclica *Redemptor hominis*. Naquela ocasião, analisei a tensão entre os sinais de esperança concernente à salvaguarda dos direitos humanos e os sinais mais dolorosos dum estado de ameaça para o homem, apresentei a questão das relações entre "a letra" e "o espírito" destes direitos (cf. nº 17). Ainda hoje, pode-se constatar o abismo que existe entre "a letra", reconhecida no plano internacional nos numerosos documentos, e "o espírito", atualmente muito longe de ser respeitado, pois o nosso século ainda está marcado por graves violações dos direitos fundamentais. No mundo há sempre inúmeras pessoas, mulheres, homens e crianças, cujos direitos são cruelmente aviltados. Quantas pessoas são injustamente

privadas da sua liberdade, da possibilidade de se exprimir livremente ou de professar com liberdade a sua fé em Deus? Quantas pessoas, por causa da guerra, de discriminações injustas, do desemprego ou de outras situações econômicas desastrosas, não podem chegar ao pleno gozo da dignidade que Deus lhes deu e dos dons que d'Ele receberam?

O primeiro objetivo da pastoral



dos direitos humanos é fazer com que a *aceitação dos direitos universais na «letra» leve à prática concreta do seu «espírito»*, em toda a parte e da maneira mais eficaz, a partir da *verdade sobre o homem, da igual dignidade de toda a pessoa*, homem ou mulher, criada à imagem de Deus e que se tornou filha de Deus em Cristo.

O segundo objetivo consiste em

apresentar «as questões essenciais relativas à situação do homem hoje e no futuro» com objetividade, lealdade e sentido das responsabilidades (cf. n. 15).

Na pastoral dos direitos humanos, a *dimensão educativa* assume hoje uma importância particular. A educação para o respeito dos direitos do homem levará naturalmente à criação *duma verdadeira cultura dos direitos humanos*, necessária para que funcione o *estado de direito* e para que a sociedade seja realmente fundada sobre o respeito pelo direito.

A pastoral dos direitos humanos, pela sua própria natureza deve dedicar-se de maneira particular à *dimensão espiritual e transcendente da pessoa*, sobretudo no contexto atual onde se manifesta a tendência a reduzir a pessoa a uma só das suas dimensões, a econômica, e a considerar o desenvolvimento em termos antes de tudo econômicos.

Confio as vossas diversas missões a Maria, a Mãe da Igreja, que vos ajudará a penetrar, como Ela, no sentido mais profundo do grande mistério da Redenção do homem. A vós, às vossas famílias e a todos os que compartilham os vossos empenhos, dou de todo o coração a Bênção Apostólica

João Paulo II.





# A propaganda política

Frei Betto

**I**nicia-se o processo eleitoral de 1998. Mobilizam-se candidatos, partidos e suas máquinas publicitárias.

À primeira vista, o desafio é maior, neste ano, para a propaganda eleitoral em torno do futuro presidente da República. Há um candidato de consenso das elites: FHC. Dispõe do apoio dos partidos com maiores bancadas no Congresso, do respaldo dos empresários e banqueiros, e tem a seu favor a máquina da administração federal.

Ainda que FHC evite abusos de poder na campanha, é ingênuo imaginar que inúmeros funcionários federais, que ocupam cargos de confiança e/ou funções de efetivo poder, deixarão de se empenhar a seu favor para garantirem, por mais quatro anos, o próprio espaço.

Para contraporem suas propostas ao rolo compressor do processo de recondução de FHC, Lula, Ciro Gomes, Enéas e outros candidatos, terão a mesma dificuldade de Davi na luta contra Golias. Sobretudo porque o presidente conta, fora a pompa do cargo, com dois fatores determinantes numa eleição: dinheiro e mais espaço na TV.

## Origens da propaganda

Não se ganha eleição com programa de governo, e sim graças à propaganda. O termo deriva do

**Não se ganha eleição com programa de governo, e sim graças à propaganda.**

**Falar em propaganda tornou-se comum a partir do século XVIII. O termo passou a aplicar-se mais usualmente à política, enquanto “publicidade” — tornar público — à esfera comercial.**

comum a partir do século XVIII, quando foi secularizada pelos jacobinos. O termo passou a aplicar-se mais usualmente à política, enquanto “publicidade” — tornar público — à esfera comercial.

A propaganda, porém não é uma invenção da modernidade. Tem a idade da espécie humana e, na Antiguidade, deificava faraós e imperadores. Há maior exemplo de pujança que as pirâmides do Egito? Desde então, os poderosos sabiam que, mais importante do que os fatos, é a interpretação deles. É a propaganda — que seduz, fragiliza, hipnotiza, atemoriza e mobiliza.

“A força funda-se na opinião”, dizia Napoleão Bonaparte. “O que é o governo? Nada, se não dis-

puser da opinião pública”. De Ramsés II a Lênin (1870-1924), a propaganda visa in-

fluir nas pessoas, moldar seus valores, modificar-lhes o modo de pensar e de agir, suas preferências e critérios.

Os ideólogos da Revolução Francesa utilizaram, para propagar suas idéias, panfletos, livros e até uma enciclopédia. Os jornais



latim pontifical — *de propaganda fidei* — da propaganda ou propagação da fé, empenho católico no combate ao luteranismo, na época da contra-reforma.

Falar em propaganda tornou-se



adquiriram tamanha importância na formação de opinião, que o filósofo alemão Hegel (1770-1831) não resistiu à ironia: “A leitura do jornal é a oração da manhã do homem moderno”.

## O gênio diabólico de Goebbels

Hitler (1889-1945) nada seria sem o rádio. Porém, não teria alcançado tanto poder sem um excelente assessor de imprensa: Joseph Paul Goebbels (1897-1945).

Nas eleições de novembro de 1932, o partido nazista perdeu 2 milhões de votos e 34 cadeiras no Reichstag. Goebbels sabia que um político jamais pode admitir a derrota. Propôs ao partido concentrar toda a sua força nas eleições parciais de Lippe-Detmold, distrito de 150 mil habitantes.

Toda a militância se deslocou para lá. A tática teve êxito. Os nazistas ganharam no distrito e seus oráculos cuidaram de repercutir a vitória em toda a Alemanha. Banqueiros e industriais começaram a financiar o partido. A 30 de janeiro de 1933, Paul von Beneckendorff und von Hindenburg (1847-1934) entregou a Chancelaria a Adolf Hitler.

Goebbels aprendera com a História — da Igreja aos bolcheviques — que as massas não raciocinam, movem-se graças aos impactos em seus sentimentos e emoções. Daí a importância do símbolo e do mito.

Pode haver sinal mais simples e, ao mesmo tempo, mais emblemático que dois pedaços de madeira cruzados? De tal modo a cruz mexe com o inconsciente coletivo,

que nem, os bolcheviques deixaram de estilizar-la ao cruzar a foice e o martelo!

Goebbels preferiu resgatar a cruz gamada, que figura na mitologia solar da Antigüidade. Imprimiu singularidade messiânica a uma raça, os arianos, enquanto os bolcheviques o faziam em relação a uma classe, o proletariado. Nem o sofisticado detalhe de precisar a hora mais adequada aos comícios escapou da atenção do jornalista Goebbels. Ao entardecer, a multidão recobra o vigor quando vê os holofotes vencerem o crepúsculo e iluminarem seus ídolos.

A propaganda deve nivelar por baixo, já sabia Hitler. “Toda propaganda”, escreveu ele em *Mein Kampf* — deve estabelecer seu nível intelectual segundo a capacidade de

compreensão dos mais obtusos dentre aqueles aos quais se dirige. Seu nível intelectual será, portanto, mais baixo quanto maior a massa de homens que se procura convencer.

Exemplo atual e bem próximo a nós é o porrete do Ratinho. Sua cacetada na mesa expressa a indignação dos telespectadores diante da ineficiência administrativa, da impunidade e dos sofrimentos de um povo repleto de deveres e carente de direitos.

Os britânicos, para se contraporem aos nazistas, criaram o gesto — com os dedos ou os braços abertos acima dos ombros — do V da vitória. É um símbolo gestual e gráfico simples.

## A receita da propaganda eleitoral

Na campanha presidencial deste ano, o fator determinante será a TV, como o foram os jornais no século passado e o rádio na primeira metade deste século. É o recurso que cria a ilusão da unanimidade. Sem essa ilusão não há vitória.

Os marqueteiros presidenciais já começam a dar tratos à bola para encontrar símbolos, músicas, gestos e slogans que atinjam a emoção do público (os cinco dedos de FHC; a estrela do PT; os traços paralelos verde e amarelo de Collor, etc.).

A fórmula da receita propagandística não foge a estes seis pontos: 1) Apresentar o candidato como o salvador da pátria. Sem, ele, tudo irá para o buraco. Com ele, haverá mais felicidade, prosperidade, justiça e liberdade.



**Na campanha presidencial deste ano, o fator determinante será a TV. É o recurso que cria a ilusão da unanimidade. Sem essa ilusão não há vitória.**





# As aparições de Nossa Senhora

João Batista Libânio

2) Atacar os pontos fracos do adversário. Notícias de jornais depreciativas, frases infelizes, erros administrativos, equívocos morais etc. No entanto, jamais atacá-lo frontalmente, pois trata-se de deslocar eleitores de lá para cá.

3) Comparar fatos à propaganda do adversário. Como ele fala em ética se compactuou com a corrupção? Como se mostra avançado se recebe apoio de forças retrógradas?

4) Ridicularizar o adversário. Como fez Chaplin com Mussolini e Hitler em *O Ditador* e, no nosso caso, “o sapo barbudo”, Collor morrendo na praia etc.

5) Criar muita emoção no público. Hinos, imagens, resgate da história pessoal e política do candidato etc.

6) Fazer predominar o “já ganhou”. Mostrar que tudo tende a eleger o candidato e que é inútil o esforço dos adversários, invariavelmente qualificados de incompetentes.

Enfim, a propaganda procurará nos convencer do óbvio, porém utilizando recursos que instaurem a incerteza em nossa lógica e instiguem as nossas emoções.

E como eleição é como feira-livre — vende produtos sem certificado de garantia —, só depois, no modo de usar, ou melhor, de governar, teremos a certeza de que fizemos ou não um bom negócio ao dar o nosso voto a este ou àquele candidato.

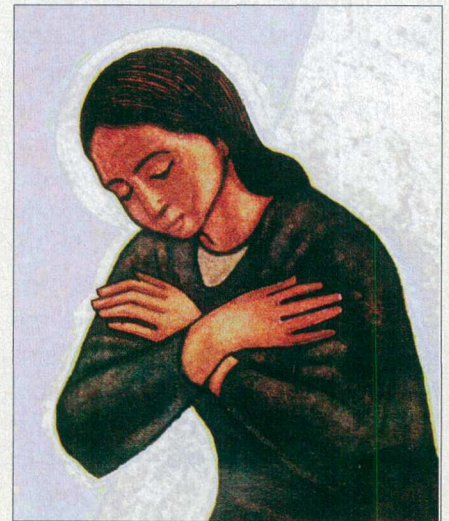


*Frei Betto é escritor e autor dos romances *O Vencedor*, e *Alucinado Som de Tuba* (Ática), entre outros livros.*

Chama a atenção a quantidade enorme de aparições de Nossa Senhora e outras, que, no momento atual, acontecem. Fenômeno que sem dúvida se relaciona com este fim de século e milênio. Época propícia para chamadas fortes à conversão, atribuídas a intervenções celestes. Além disso, acrescenta-se a insegurança que a atual situação de perda dos principais referenciais culturais e religiosos e de sentido de vida, como efeito do tipo de desenvolvimento tecnológico do Ocidente, gera nas pessoas.

Até onde essas aparições de Nossa Senhora são verdadeiras? Que Nossa Senhora possa aparecer e de fato apareceu, está a história da piedade cristã a demonstrar-nos, ora com tática ora com explícita aprovação da Igreja. Sem empenhar, naturalmente, sua última força autoritativa infalível, como nas definições dogmáticas conciliares ou papais, a Igreja oficial cerca com muita devoção certas aparições como as de Fátima (Portugal) e Lourdes (França). Honra-as com festas litúrgicas, com documentos pontifícios de aprovação, com exortações espirituais, com visitas e peregrinações, que os próprios papas fazem. No entanto, nunca a Igreja equiparou as revelações de Nossa Senhora nessas aparições com a Revelação

**Nunca a Igreja equiparou as revelações de Nossa Senhora nessas aparições com a Revelação divina consignada nas Escrituras. Pelo contrário, a Escritura é sempre o critério de leitura e interpretação das outras revelações.**



divina consignada nas Escrituras. Pelo contrário, a Escritura é sempre o critério de leitura e interpretação das outras revelações. Se uma aparição de Nossa Senhora



contrariasse a Revelação divina, chegar-se-ia à conclusão de que se trataria de uma aparição ilusória.

Que significa que Nossa Senhora apareceu? É com seu corpo glorioso que ela se deixa ver? Por que então as diversidades das imagens com que os videntes a descrevem? E as palavras que pronuncia vêm dos lábios de Maria?

A Revelação nos oferece alguns elementos para as respostas. Antes de tudo, o corpo glorioso de Cristo ou de Maria não são os corpos terrestres redivivos, mas uma nova forma de existir. Quando usamos o termo corpo para nossa realidade aqui da terra e para a realidade definitiva e gloriosa, ele não tem o mesmo significado. Nosso corpo é limitado. Está preso ao tempo e espaço. É sensível. Cai, portanto, sob a percepção dos cinco sentidos. O corpo glorioso é ilimitado quanto a tempo e espaço. Não significa nenhuma realidade sensível, que esteja sujeita aos cinco sentidos. O termo corpo quer simplesmente dizer que a pessoa toda, que viveu aqui na terra, agora vive numa nova forma de existência. Por isso, o corpo glorioso de Maria não pode ser visto nem apalpado na sua realidade gloriosa. A presença misteriosa de Maria nas verdadeiras aparições produz efeitos sensíveis no vidente para que ele a possa perceber, mas que não são a realidade mesma do corpo de Maria e sim um sinal de sua presença de graça.

É essa a imagem que o vidente descreve. O importante é a presença de graça de Maria e não a materialidade da figura que reflete o mundo cultural e sensível do vidente. Daí as diferentes imagens da Virgem. A mesma coisa se pode dizer das palavras. Elas traduzem uma experiência profunda espiri-

**O corpo glorioso de Cristo ou de Maria não são os corpos terrestres redivivos, mas uma nova forma de existir. Quando usamos o termo corpo para nossa realidade aqui da terra e para a realidade definitiva e gloriosa, ele não tem o mesmo significado.**



tual, no caso de esta ser autêntica, com os elementos humanos, culturais, ideológicos e lingüísticos do/a vidente.

Diante das aparições, tanto como fenômeno visual e sensível quanto como mensagem, há dois discernimentos necessários. Um por parte do vidente, outro por nossa parte. Os videntes devem ser ajudados por orientadores espirituais, pelos seus pastores para

discernir na experiência da aparição os elementos que são claramente evangélicos e que pedem deles conversão, santificação e lhes despertam para alguma missão evangelizadora. E com lucidez perceber também os elementos que são projeções suas com todos os seus limites culturais, teológicos e ideológicos para não os transformar em expressão da vontade de Nossa Senhora. Tarefa difícil já que a experiência da visão e audição se constitui numa unidade.

Da nossa parte, quer diante da aparição quer diante das mensagens, devemos fazer o mesmo discernimento. À luz da Revelação e da teologia, devemos interpretá-las, joeirando-lhes as mensagens, expurgando-as dos limites teológicos, culturais e ideológicos dos videntes. Além disso, é fundamental saber que os sinais mais importantes para a fé cristã da presença do mistério de Deus entre nós depois da Ascensão do Senhor são os pobres, a sua Palavra, os ministérios e os sacramentos, entre eles, de modo especial, a Eucaristia. E isto sempre temos presente na nossa Igreja. Por isso, não parece ser fruto do Espírito de Deus um afã, às vezes, quase doentio, de busca de aparições, de sede do divino sob a forma de visões, quando o Senhor certamente está entre nós nos sinais do sacramento, na comunidade dos irmãos e na pessoa do pobre.



João B. Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (CES), Belo Horizonte, MG.





# Um Deus de que tamanho?

Pe. Zezinho

Quando crianças, achávamos quase tudo grande, imenso e sem limites. O perigo, depois que se cresce, é considerar tudo pequeno e relativo. Dá-se o mesmo com Deus. De repente, porque julgamos que estamos crescidos, Deus diminui de importância e de tamanho.

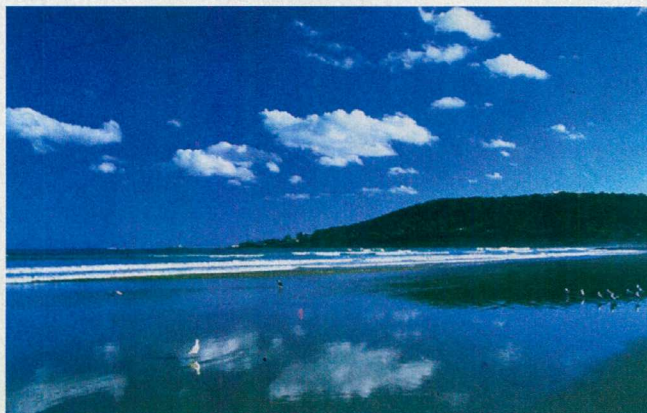
Acontece com muitos de nós.

Nossa religião diminui de tamanho, porque lemos alguns livros, frequentamos determinado curso, ou fizemos faculdade. Gente inteligente, que não acreditava em Deus, questionou de maneira inteligente e parcial a nossa religião. Sem maior conhecimento, demos mais importância ao que os professores descre-

ntes disseram, em quatro anos, do que ao que pregadores anunciaram, em quinze. Os educadores descrentes comunicaram melhor sua descrença do que os pregadores, a sua crença. Mas a faculdade passa e a vida continua. E não são poucos os que, agora mais informados e também mais críticos de si mesmos, descobrem que os livros não ensinam tudo, nem a Igreja, nem a faculdade. Há coisas que o padre e os pastores não sabiam e há coisas que os catedráticos de Química, História ou Física também não sabiam. A

religião se faz humilde, e a escola também. O conceito de Deus, então, começa a tomar dimensão correta dentro de nós. Sobre Deus, a gente não sabe quase nada, mas o pouco que se sabe, pode ser fundamental para enfrentar a vida. Não se prova nada a quem não aceita prova nenhuma.

A questão não é saber quantas



toneladas de ar estão sobre nós. Para quem não respira direito, sabendo ou não sabendo, ar é seu problema, não por culpa do ar, mas das narinas ou dos pulmões do alérgico. Assim se dá com a idéia de Deus. Excesso de Deus excita o religioso fanático, que acaba querendo impor seu exagero como norma. Incomoda-o saber que alguém não tenha visto e ouvido o que ele viu. Sente-se acima de quem não crê como ele. Falta de Deus pode também sufocar o ateu ferido que, sutil ou abertamente, tenta tirar do outro a noção de

Deus. Incomoda-o saber que alguém ainda crê, quando é claro que a religião faz mal; fez ou faz mal para ele!

O sábio, sereno, age melhor. Ajuda a refletir e respeita os prós e os contras. Entende que crer em Deus é opção de vida e de horizonte. Para quem crê que existe mais do que se sabe, Deus existe.

Para quem crê que não existe mais nada além do que se sabe, Deus não existe. O tamanho do mar não depende de nossa visão. Há mais mar além do que aquilo que vemos. Como não vimos o resto, precisamos, ou ir lá, ou aceitar a opinião de quem foi lá e viu, ou concluir que pode haver mais água no mar que nos envolve.

Deus existe e a medida não podem ser nem nossa religião nem nossa cultura. No templo ou na universidade o ser humano continua sem saber tudo. Sábio é quem sabe que sabe o suficiente para continuar aprendendo...



Pe. Zezinho, José Fernandes, é sacerdote da Congregação "Sagrado Coração de Jesus", escritor, compositor, cantor e conferencista.



# A Paixão segundo Zacarias

**“Fixarão os olhos naquele que traspassaram” (Zc 12,10).**

(Continuação do número anterior)

Geraldo Araújo Lima

**C**omeça a *via dolorosa*, do pretório de Pilatos até o Calvário. Lá vai Jesus carregando a Sua cruz, acompanhado por uma multidão hostil de inimigos e curiosos. Infiltrando-se cautelosamente por entre a turba, o vidente percebe um grupo de piedosas mulheres que choram a morte do condenado. Por isso, ele havia anotado em suas previsões: *Ao que eles feriram de morte, não de chorar como se chora a perda de um filho único, e não de sentir por ele a dor que se sente pela morte de um primogênito” (Zc 12,10b). Será que é por mera casualidade que Jesus é chamado de Filho único e Primogênito (cf. Cl 1,15; Jo 3,16)?*

Chegando ao Calvário, o profeta-repórter assiste silencioso a todo o desenrolar do drama. São três horas de sofrimentos indescritíveis; de mistério e projeções. Zacarias parece postar-se, invisível, ao lado do evangelista João. Ambos estão atentos aos menores detalhes, a fim de captar o sentido de tudo.

Após a morte de Jesus, por conta do grande dia da Páscoa, que deveria começar com o pôr-do-sol e o surgir das três primeiras estrelas, os soldados apressam-se em retirar os corpos das cruzes.



**São três horas de sofrimentos, de mistério e projeções. Zacarias parece postar-se, invisível, ao lado do evangelista João. Ambos estão atentos aos menores detalhes, a fim de captar o sentido de tudo.**

Como os dois ladrões ainda estavam vivos, quebraram-lhes as pernas para que morressem logo. Chegando, porém, a Jesus, viram que já estava morto. Não precisaram quebrar-lhe osso algum. Contudo, um dos soldados rasgou-lhe o peito com a lança, e imediatamente saiu sangue e água (Jo 19,34). Olhando atentamente para o acontecido, João se lembra do que Zacarias já havia predito: *Olharam para Aquele que traspassaram (Jo 19,37; Zc 12,10). E nesse olhar intuitivo o evangelista descobre a riqueza imensa dos dois sacramentos mais importantes: o batismo (água) e a Eucaristia (sangue). Descobri-o antes o olhar penetrante de Zacarias: com a abertura daquela chaga abria-se em Jerusalém uma fonte para lavar o pecado e a mancha (Zc 13,1). Por meio daquela fonte, Deus declara: Derramarei sobre Jerusalém e o mundo um Espírito de graça e de súplica; e eles olharão para Mim (Zc 12,10a). Daquela fonte, naquele dia, sairá água viva de Jerusalém para o mundo inteiro, metade para o mar oriental, metade para o mar ocidental, no verão e no inverno (Zc 14,8).*

Os olhos de águia dos dois profetas — João e Zacarias abarcam, numa grandiosa visão de





conjunto, toda a realidade misteriosa da redenção: paixão-morte-ressurreição-Pentecostes!

O profeta, que antes havia observado o pranto das mulheres de Jerusalém, acompanhando Jesus até ao Calvário, observa agora *toda a multidão que havia ocorrido para o espetáculo voltando, batendo no peito, após ter visto o que havia acontecido* (Lc 23,48). Tal pranto comoveu-o profundamente, levando-o a recordar a *lamentação de Adad-Remon, na planície de Meguido* (Zc 12,11). E o que teria acontecido em Meguido? Que lamentação teria sido essa?

Neste ponto, Zacarias está olhando 300 anos para trás. Está evocando a geografia e a história do seu povo. No tempo de Zacarias (como ainda hoje) Meguido era uma das mais imponentes ruínas da Palestina. Trata-se de uma fortaleza, cuja história remonta a 4 mil anos antes de Cristo. Por causa da sua posição estratégica — dominando uma passagem estreita entre a cordilheira do Carmelo e os montes da Samaria —, Salomão reconstruiu sobre a colina de Meguido uma enorme cidadela, onde podia manter constantemente 400 cavalos e 150 carros de guerra. Ainda hoje causa admiração a todos o engenhoso sistema hidráulico criado pelos técnicos de Salomão para abastecer a fortaleza, que dominava a passagem da famosa *via maris* (caminho do mar), que unia o Egito à Mesopotâmia.

No ano 609 a.C., o Faraó Neco, do Egito, resolveu marchar contra a Assíria. Para tanto, teria que passar forçosamente por Meguido. Josias, rei de Judá, talvez pensando em tirar algum proveito daquela conjuntura política, resolveu



**As espessas trevas,  
que por um momento  
envolveram o Calvário,  
deverão dar lugar,  
naquela mesma tarde, a  
um novo dia, luminoso  
e eterno, início de uma  
nova era: À tarde  
haverá luz! Haverá um  
único dia — Javé o  
conhece —, sem dia e  
sem noite (Zc 14,7)**

embargar a marcha do Faraó (uma formiga tentando barrar um elefante!). Este o alertou a tempo: *Que tenho a ver contigo, rei de Judá? Não é a ti que vou atacar hoje, mas é com outra dinastia que estou em guerra* (2Cro 35,21)! Josias não lhe deu ouvidos... Terminou pagando muito caro pela independência: foi morto no campo de batalha. Com ele morreram a independência e as esperanças políticas do povo judeu.

A partir do desastre de Meguido, as catástrofes se seguiram em cascata, até a destruição de Jerusalém por Nabucodonosor e o exílio para Babilônia.

Josias era ainda bastante moço: 36 anos (por coincidência, a mesma idade com que Cristo morreu, conforme recentes pesquisas históricas)! Ele é apontado pelo Eclesiástico (49,5) como um dos três reis bons de toda a monarquia judaica, ao lado de Davi e Ezequias. Estava levando à frente uma grandiosa reforma religiosa e social em todo o país. Porém, com a sua morte, o sonho acabou. A tragédia doeu tanto que até o profeta Jeremias *compôs uma lamentação sobre Josias, que todos os cantores e cantoras recitam ainda hoje* (2Cro 35,25).

A morte de Josias em Meguido representou para Israel a mesma coisa que a de D. Sebastião, em Alcácer Quibir, representou para Portugal: o começo do fim! Perdeu a independência política, passando a fazer parte da coroa espanhola por 60 longos anos. Foi tão duro para os portugueses acreditar que D. Sebastião, com apenas 24 anos de idade, tivesse morrido, que se criou a lenda do “sebastianismo”: “ele deve estar vivo em algum lugar e deverá voltar em algum momento!” Lenda esta que varou séculos e cruzou mares, alcançando até o nosso Nordeste brasileiro. A monumental obra de Ariano Suassuna, “*A Pedra do Reino*”, tem por núcleo um fato histórico acontecido no município de Serra Talhada (Pernambuco) em 1835, decorrente da crença na volta de D. Sebastião.

Por aí podemos aquilatar o que tenha sido o pranto de Meguido. Zacarias ousou compará-lo com o



do Calvário. Idênticos na intensidade, porém diametralmente opostos na causalidade: o Calvário não será o começo do fim, mas o *começo do começo*! Dos escombros da velha Aliança nascerá uma *Nova*. As espessas trevas, que por um momento envolveram o Calvário, deverão dar lugar, naquela mesma tarde, a um novo dia, luminoso e eterno, início de uma nova era: *À tarde haverá luz! Haverá um único dia — Javé o conhece —, sem dia e sem noite* (Zc 14,7). Zacarias presente, inclusive, a aproximação da parusia futura em termos bem concretos: *E Javé, meu Deus, virá, e todos os santos com Ele* (Zc 14,5). Tal qual o mesmo Jesus haveria de anunciar, séculos depois: *Pois o Filho do Homem há de vir na glória do Seu Pai, com os seus anjos* (Mt 16,27).

Bem podemos aplicar a Zacarias as palavras com que o velho profeta Balaão se autodefine:

*Oráculo do homem de visão penetrante,*

*Oráculo daquele que ouve a palavra de Deus, daquele que conhece a ciência do Altíssimo.*

*Ele vê aquilo que Shaddai faz ver, alcança a resposta divina e os seus olhos se abrem* (Nm 24,15-16).

Oxalá os nossos também se abram!



*Geraldo de A. Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade de S. Tomás de Aquino, (Roma) e Prior dos Frades Carmelitas (Piedade) Jaboatão do Guararapes, PE.*

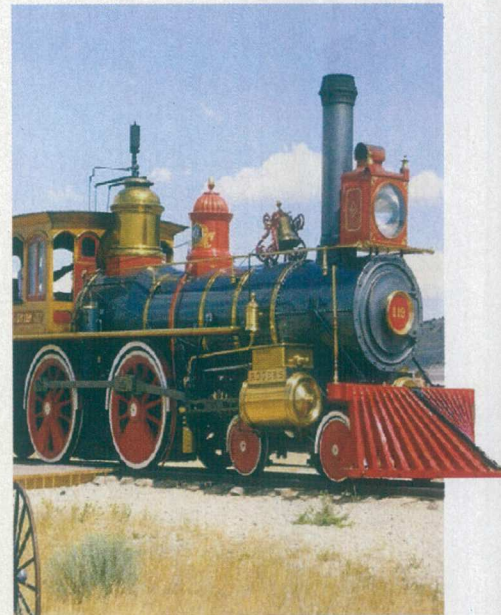
# Nos bastidores da notícia

## O repórter que alugou uma locomotiva para dar “um furo”

José Carlos Salvagni

**J**ames Gordon Bennett estava em Halifax, norte da costa leste americana. Um navio acabara de chegar da Europa, com destino a Nova York, trazendo notícias importantes. Bennett também ia para aquela cidade mas queria ganhar tempo e não teve dúvidas: alugou uma locomotiva até New London, tomou em seguida um barco e outra locomotiva e conseguiu publicar um “furo” (notícia em primeira mão) no jornal *Herald* — mais um, para aflição da concorrência<sup>1</sup>.

Era final da década de 30 do século passado. O jornalismo americano começava, com Bennett, a entrar num ciclo de mudanças revolucionárias: tiragens cada vez maiores, ênfase crescente em notícias, ressaltada a página de editoriais, em que se publicam opiniões. A personalidade forte, por vezes excêntrica, dos donos dos jornais ou de quem escrevia também contava muito. O dono do *Herald*, por sinal, era o próprio Bennett, que saía à cata de notícias como qualquer de seus repórteres. Para ganhar tempo diante da concorrência e chegar antes ao leitor, tinha pequenos barcos velozes que interceptavam os navios que vinham da Europa com despachos noticiosos. Que-



ria notícias em primeira mão e nada poupava para tanto.

### Início lendário e pioneirismo

Imigrante escocês, provou a miséria e sobreviveu com baixos salários como operário de editoras até conseguir emprego de repórter. Em 1835, Bennett desempregado, sem perspectivas, foi para o tudo ou nada: decidiu investir os 500 dólares que tinha na compra de uma impressora defeituosa. Alugou cômodos num porão da mais tarde famosa Wall





Street e criou seu próprio jornal, o *Herald*, que começou a editar numa mesa tosca, sustentada por quatro tonéis.

Na primeira edição prometeu, além de independência perante partidos e candidatos, fazer o possível para *registrar fatos sobre todo assunto público e conveniente, despidos de verbosidade e de colorido, com comentários adequados, justos, independentes, corajosos e moderados...* Não conseguiu ser tão independente, escreveu bobagens, quando um jornalista negro foi perseguido por tentar editar um jornal abolicionista. Mas seu estilo agradou tanto que quinze meses depois, a tiragem já era de 40 mil exemplares. Provocou muita celeuma por seu discurso agressivo, crítico do moralismo.

Pioneiro, organizou a coleta de notícias e sua publicação no formato adotado mais tarde por toda a imprensa. Criou um grupo de repórteres que saíam às ruas de forma regular em busca de notícias. Ele próprio cobria o mundo dos negócios de Wall Street e o comércio. Apenas três anos depois de fundar seu jornal, foi à Europa e organizou uma equipe de seis jornalistas em cidades estratégicas para a cobertura daquele continente. Formou equipe semelhante nos Estados Unidos, passando, além disso, a cobrir regularmente as atividades do Congresso, em Washington.

Tão logo Samuel Morse inventou o telégrafo, Bennett passou a usá-lo. Este serviço, na época por ser caro e sujeito a interrupções, obrigou os jornalistas a escrever de maneira concisa, objetiva, sem floreios, com títulos sumários e a ausência da notícia no primeiro parágrafo.

Outros dois grandes jornais surgiram em seguida em Nova York depois do *Herald*: o *Tribune*, em 1841, mais influente, do lendário e também de origem pobre Horace Greeley — cuja edição semanal especial circulava em todo o país, e chegou a ter Karl Marx no seu quadro de correspondentes —; dez anos depois, o *New York*

**Bennett desempregado, sem perspectivas, foi para o tudo ou nada: decidiu investir os 500 dólares que tinha na compra de uma impressora defeituosa. Alugou cômodos num porão da mais tarde famosa Wall Street e criou seu próprio jornal.**



*Times*, que continua muito influente em todo o mundo, fundado por Henry Jarvis Raymond, de origem abastada, e também com histórias pessoais interessantes.

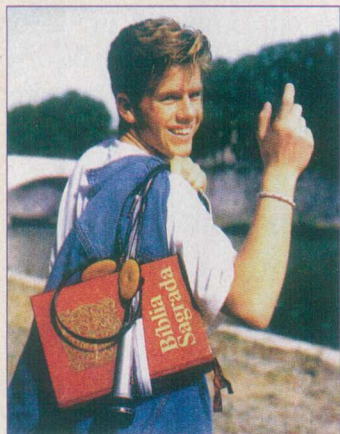
## **Outra inovação: as agências de notícias**

Na mesma época, iniciava-se outra inovação jornalística na Europa e nos Estados Unidos: as agências de notícias.

O francês Havas parece ter sido o criador do conceito de agência de notícias, ao organizar a sua em 1835, que fornecia informações continentais para os jornais franceses. Na década seguinte, o alemão Paul Julius Reuter, radicado na Inglaterra, entrou também nesse tipo de negócio, usando pombos-correios para recolher as informações que vinham de telégrafos além do canal da Mancha. Reuter percebeu que o fio de cobre (o telégrafo e respectivos cabos transatlânticos) revolucionaria e padronizaria toda a operação de coleta de notícias. Concluiu que isso daria aos governos a oportunidade de interferir no que se iria dizer e que, por essa mesma razão, os mercadores de notícias procurariam tornar-se sócios e confidentes do governo. A demanda para fornecimento de notícias por atacado era grande.

Reuter acertou com o governo britânico o uso dos novos cabos submarinos que começavam a ligar todos os pontos do império, argumentando que isso cimentaria os laços britânicos e beneficiaria seu comércio. *Não será preciso acrescentar que o serviço noticioso de Reuter tinha o máximo cuidado em dizer, nos assuntos cruciais, o que o governo britânico desejava*





## Senhor, que queres que eu faça?

**Nós, paulinos, acreditamos  
na evangelização com os  
meios de comunicação.**

**Jovem, se você deseja  
conhecer melhor a vida  
e a missão dos Paulinos,  
escreva para:**

**Centro vocacional paulino  
Caixa postal 173  
95001-970 Caxias do Sul, RS  
Tel.: (054) 229.4555**

**Rua das Camélias, 640  
Chácara Primavera  
13087-650 Campinas - SP  
Tel.: (0192) 55.6043**

**Caixa Postal 2534  
01060-970 São Paulo - SP  
Tel.: (011) 810.3742**

que ele dissesse, comentam os pesquisadores americanos Lewelyn White e Robert D. Leigh<sup>2</sup>.

O passo seguinte das agências noticiosas foi racionalizar a cobertura e o negócio. Havas negociou mais tarde com os proprietários da agência alemã Wolff, criada no final da década seguinte, e com Reuter divisão do mundo em três partes para cobertura das agências. Reuter ficou com o império britânico, a América do Norte, certo número de países na rota mediterrânea de Suez e a maior parte da Ásia. Havas ficou com o império francês, o sudoeste da Europa, a América do Sul e partes da África. Wolff ficou com o restante da Europa, incluindo a Áustria-Hungria, a Escandinávia e os países eslavos. A cobertura estava contaminada pela propaganda oficial.

Em 1848, um grupo de jornais americanos também decidiu constituir uma agência de notícias cooperativa, a Associated Press. Ela entrou no *pool* das agências europeias em 1887. Em 1907, surgiu a United Press, fundada pela família americana Scripps, que tinha uma rede de jornais no Oeste e Centro-Oeste, com apoio da Hearst's International News Service (INS), que mais tarde fundiram-se formando a United Press International (UPI).

Em 1941, os jornais ingleses assumiram a Reuter (hoje Reuters); pouco mais tarde, surgia a associação cooperativa Agence France Press no lugar da Havas, que fechou. Na Itália, a Stefani, acusada de ser títere de Mussolini, fechou em 1942, sendo sucedida pela Agencia Nazionale Stampa Associata (Ansa). Algumas agências estatais também foram criadas e mantidas, como a soviética Tass.

Outras agências foram aos pou-

cos sendo criadas no mundo, inclusive em âmbito nacional, por empresas de comunicação que trataram de aproveitar o material produzido por suas respectivas redes de correspondentes e sucursais. No Brasil atualmente existem, por exemplo, as agências JB (Jornal do Brasil), Globo (O Globo), Folhas (Folha de S. Paulo), Estado (O Estado de S. Paulo). A maior parte dos jornais do interior, por questão de custos, raramente atua com mais de uma agência, ficando, portanto, refém dos critérios editoriais e políticos e demais limitações da que assinar. Essas agências, particularmente a Estado, mantêm convênios com agências internacionais, redistribuindo informações destas.

(Continua no próximo número.)

### Bibliografia

<sup>1</sup> Tebbel, John William. *Os Meios de Comunicação nos Estados Unidos*, pp. 194-242, Editora Cultrix, São Paulo, 1978.

<sup>2</sup> White, Lewelyn; Leigh, Robert D. *Mercado de Palavras e de Imagens, in Steinberg, Charles S. (org), Meios de Comunicação de Massa*, pp. 444-470, Editora Cultrix, São Paulo, SP, 1970.



José Carlos Salvagni é jornalista, criador do pequeno jornal "República" (sobre cidadania e reforma agrária).





# Deus não é capitalista

Isidoro De Nadai

**A** firma-se que o Cura D'Ars dizia estar o inferno forrado de boas intenções. Eu, pessoalmente, sempre me intriguei com a expressão, mesmo provinda de um grande santo, se é que realmente provém dele.

Fico intrigado porque, se há uma condição que Jesus exige em nosso agir, é exatamente a boa intenção. É por ela que Ele mede o valor de nossas ações. Tanto assim que Ele relativiza os rituais e valoriza os movimentos e sentimentos do coração. É de lá, diz Ele, que provém tudo o que é bom e tudo o que é mau.

A questão está toda no entendimento correto do que sejam as boas intenções. Se pela expressão entendermos apenas bons desejos superficiais e momentâneos, que desaparecem à primeira dificuldade, como a neblina se evapora aos primeiros raios de sol, então a observação é correta. Mas, se ao contrário, por boa intenção se entende um querer sincero, que nos leva a empreender sérios esforços para conseguir o que intencionamos, ela jamais nos levará ao inferno. Ao contrário, candidatar-nos-á ao Céu, mesmo que não consigamos sempre traduzir em atitudes e comportamentos visíveis os nossos esforços.

Com efeito, dos santos Padres, mestres da fé e da espiritualidade, aprendemos que o desejo sincero e o esforço valente para atingir a santidade já são santidade.

Deus não é mecanicista, nem

**Deus, cobra, sim, a sinceridade do nosso coração, a seriedade dos nossos esforços e a inteligência no seu exercício.**



muito menos capitalista. Não cobra obrigatoriamente resultados imediatos e palpáveis. Cobra, sim, a sinceridade do nosso coração, a seriedade dos nossos esforços e a inteligência no seu exercício.

Não é à toa que Jesus reclama que os filhos das trevas são mais diligentes do que os filhos da luz. Ele não aceita que, insensatamente, construamos na areia, pois isso indicaria claramente falta de seriedade em nossas intenções.

Como se percebe, é preciso evitar dois perigos opostos: o da fuga para os meros desejos bons e o da exigência da eficácia imediata e visível.

Os meros desejos bons, sem o cuidado inteligente de sermos eficazes, seriam apenas fuga e mentira. Seria falso embalo em puros e belos sentimentos. Discursos balofos de quem apenas diz: "Senhor! Senhor!".

A exigência de resultados imediatos e palpáveis, por sua vez, indicaria falta de fé na ação interior e silenciosa do Espírito, e nos levaria a descreer da força da oração, dos sacramentos, do amor, da paciência e da não-violência. Estaríamos vendo eficácia tão somente no ativismo e no fragor das armas.

Além disso, tal exigência nos levaria inevitavelmente ao desencanto e ao descoroçoamento, uma vez que os resultados imediatos e palpáveis de nossos esforços e de nossas lutas ficam sempre muito aquém do esperado.

Em síntese: é preciso ter boa intenção; é preciso que nossos gestos provenham da sinceridade de nosso coração, como é preciso arrancar do coração as más intenções. Mas, é evidente que as boas intenções são apenas o início, o ponto de partida. Se permanecerem aí, serão meros caprichos, que podem, sim, forrar o inferno, mas se nos levarem para o agir sábio e diligente, serão degraus que nos introduzirão no banquete do Reino.



*Isidoro de Nadai é sacerdote, missionário claretiano.*



# A Igreja na Idade Média

(continuação)

Ronaldo Mazula

## A Evangelização dos povos germânicos e o fortalecimento do Cristianismo medieval.

No número passado, refletimos sobre a situação da Igreja na primeira fase da Idade Média. Vimos como o Estado Pontifício se fortaleceu, alcançou equilíbrio com Carlos Magno e como a Igreja entrou em crise no *século de ferro*. Neste número conheceremos a evangelização cristã dos povos germânicos e eslavos e como o Papado e a Igreja dos séculos XII-XIV, chegaram ao seu apogeu.

## A evangelização dos povos germânicos e eslavos

A partir do século II, o grande Império Romano vive várias crises e, de modo especial, sofre com o processo migratório de vários povos do norte e leste europeus que ameaçam as fronteiras. Estes, em sua maioria, já não se contentam em fazer acordos com os romanos, eles invadem o Império e vão se impondo tanto, a ponto de saquear várias cidades, inclusive, Roma. O auge desta triste situação será a queda de Roma no ano 476, quando

Odoacro, guerreiro germânico ostrogodo, depõe o imperador Rômulo Augústulo. Muitos se questionam sobre as razões que levaram à queda do Império Romano. Elencamos várias causas:

- lutas internas pelo poder no Império Romano e golpes de Estado e conseqüente enfraquecimento do imperador;



- altos custos de manutenção da estrutura militar e do exército, cada vez mais potente;

- processo inflacionário e crise agrícola;

- acordos, tratados e conchavos com os invasores que não levaram à estabilidade política, mas a guerras, lutas que provocam instabilidades e destruição;

- vida fácil, corrupta, luxuosa e sedentária da maioria dos cidadãos romanos, que não estão mais aptos para o trabalho e para a luta.

Por outro lado, estes povos que chegam nas fronteiras do Império são jovens, nômades e com grande vitalidade, não têm nada a per-

der. Atraídos, porém, pela cultura romana e por suas riquezas, após chegarem nos domínios do Império Romano, vão se tornando sedentários, deixando de lado o estilo de vida nômade. A maior parte destes povos se integra à cultura romana e outra será derrotada e dominada, como foi o caso dos vândalos.

**A partir do século II, o grande Império Romano vive várias crises e, de modo especial, sofre com o processo migratório de vários povos do norte e leste europeus que ameaçam as fronteiras do Império.**

Entre os povos germânicos que migram para o Império, destacamos:

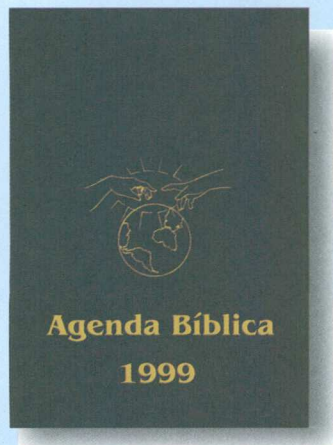
- **Francos:** viviam na foz do rio Reno, na Alemanha e França; em 496, eles se tornam cristãos através do batismo do rei Clóvis. Este povo será muito importante para a expansão e crescimento da Igreja porque ele dominará outros povos e vai se tornar uma grande potência, restaurando com Carlos Magno, o Império Romano, agora também, Sagrado e Germânico.

- **Lombardos:** viviam perto do Rio Danúbio, fixam-se no norte da Itália e maltratam os cristãos até a conversão do rei Authasis, no ano 585.

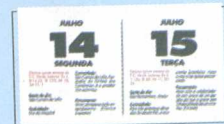
- **Burgúndios:** ocupavam a



**AGENDA BÍBLICA**  
**1999**



**FOLHINHA DO CORAÇÃO**  
**DE MARIA 1999**



**Repleta de sucessos, a Agenda Bíblica traz muitas vantagens e utilidades como:**

- ✓ Leituras bíblicas diárias,
- ✓ Comentários dos textos bíblicos,
- ✓ Mensagens de Salmos para todos os dias do ano,
- ✓ Curiosidades bíblicas,
- ✓ Santo do dia e comemorações

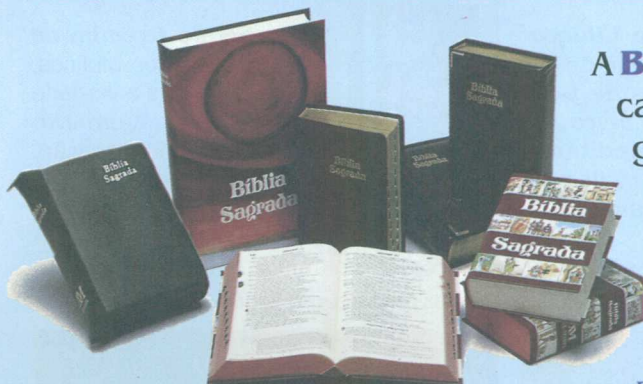
- CONHECIMENTOS GERAIS
- CALENDÁRIO
- UTILIDADES DOMÉSTICAS
- INDICAÇÕES LITÚRGICAS DIÁRIAS
- CUIDADOS COM A SAÚDE
- VIDA DOS SANTOS
- CONSELHOS PRÁTICOS
- FERIADOS, FESTIVIDADES E DATAS COMEMORATIVAS

- RECEITAS CASEIRAS
- SANTO DO DIA
- PENSAMENTOS
- CURIOSIDADES
- COMENTÁRIOS BÍBLICOS DAS LEITURAS DOMINICAIS
- COMENTÁRIOS DOS TEXTOS BÍBLICOS E EVANGELHOS

**R\$14,50**

**R\$6,00**

**BÍBLIA SAGRADA**



A **Bíblia Sagrada Ave-Maria** conta com índice doutrinal, calendário hebraico, medidas e moedas antigas, genealogia bíblica, indicações das leituras, ciclo litúrgico e mapas da Palestina. Tudo isso para tornar sua leitura diária mais enriquecida e agradável.

- Bíblia simples: **R\$ 15,48** • Bíblia simples com índice: **R\$ 20,40**
- Bíblia com zíper: **R\$ 25,20** • Bíblia de bolso com zíper: **R\$ 19,44**
- Bíblia simples grande: **R\$ 30,00** • Bíblia Pastoral-Catequética: **R\$ 10,50**



# DIÁRIO VIDA NA ESTRADA 1999

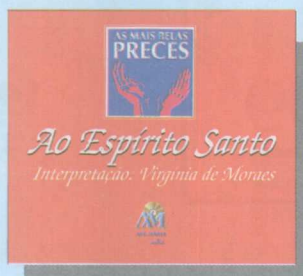


É uma agenda de viagem, um verdadeiro diário para os heróis das grandes e pequenas viagens. Nesta agenda há um grande espaço para anotações, dicas para bem dirigir, direção preventiva e defensiva, normas de trânsito, mensagens diárias e mensagens de pessoas ligadas às atividades dos motoristas, telefones úteis, curiosidades, testemunhos dos motoristas, paisagens, frases de pára-choques e, aos domingos, a Palavra de Deus.



R\$ 15,00

## AS MAIS BELAS PRECES AO ESPÍRITO SANTO



Interpretação: Virgínia de Moraes

Rumo ao Novo Milênio, a **EDITORA AVE-MARIA Omnimídia** resgata a fé, a teologia, a devoção e a poética da oração cristã, trazendo algumas das preces ao Espírito Santo na rica tradição e experiência da Igreja.

(CD + LIVRO) R\$ 18,00

## REZANDO E CANTANDO EM FAMÍLIA



Um lançamento que reúne canções para missa da família e uma seqüência de orações e meditações do Rosário à Maria. Esta obra foi idealizada e gravada em espírito familiar para favorecer a vida de oração de pais e filhos. Este trabalho é uma resposta concreta aos apelos do papa João Paulo II, feitos durante o Encontro Internacional das Famílias, no Rio de Janeiro.

CD R\$ 15,00 / K7 R\$ 9,00



### OS CINCO MINUTOS DE DEUS

**Texto: Alfonso Milagro**

É um livro que traduz exatamente o pensamento e sentimento de todo cristão: dedicar ao menos cinco minutos do dia a Deus. Um

livro de grande aceitação popular! Indispensável para todas as famílias e para cada um tê-lo como livro de cabeceira.

R\$ 6,12



### OS CINCO MINUTOS DE MARIA

**Texto: Alfonso Milagro**

O mesmo autor de *Os cinco minutos de Deus* apresenta o livro de reflexão e meditação mariana. A leitura de cada

reflexão referente a Maria, sua pessoa e sua missão remete-nos a uma ponderação sobre nossas vidas e nossas realizações.

R\$ 5,64



### OS CINCO MINUTOS DOS ANJOS

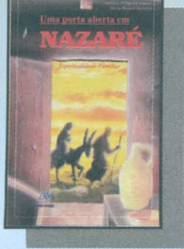
**Texto: Sérgio Jeremias de**

A partir de textos bíblicos, o livro apresenta a verdade sobre os anjos. É um livro de formação, informação, mas também de prece e

meditação. É a possibilidade de aprofundar a espiritualidade, contando com a intercessão dos anjos. Ótima para quem tem os anjos como protetores.

R\$ 12,00





### UMA PORTA ABERTA EM NAZARÉ

Antônio Mesquita Galvão  
Maria Beatriz Ferreira

Uma obra de espiritualidade cristã, baseado na família de Nazaré. Uma ajuda para nossos tempos tão carentes de referências e valores.

R\$7,80

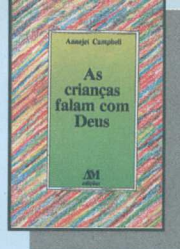


### A FAMÍLIA DE AMANHÃ

Jacques Jullien

Juventude, criança, família e amor de hoje são os temas básicos desta obra.

R\$ 19,50



### AS CRIANÇAS FALAM COM DEUS

Annejet Campbell

Um alerta aos pais em sua missão de educar os filhos. Enfim, um excelente auxílio e talvez até mesmo a solução para muitos de seus problemas com as crianças.

R\$ 4,49



### JOVENS FORTES NA FÉ

Veremundo Tóth

Um texto de formação cristã voltado ao dia-a-dia do jovem, que visa dar bases sólidas à fé dos jovens em todos os aspectos de uma vida sadia para si e na doação aos outros.

R\$ 17,00



### O IDOSO CIDADÃO

Orfelina Vieira Melo

O livro procura mostrar que cuidar do bem estar do idoso é trazer o próprio Deus para o meio dos homens.

R\$ 11,35

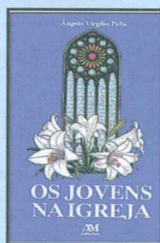


### MENSAGENS DE ESPERANÇA

Antonio Mesquita Galvão

O autor escreve essas mensagens de esperança para dar uma força a quem se sente desanimado e sem motivo para lutar na vida sacrificada que vive. Um apoio para quem acha que está perdendo terreno na luta por uma vida melhor.

R\$ 15,50



### OS JOVENS NA IGREJA

Angelo Virgílio Pellá

Apresenta sugestões que procuram mostrar novos horizontes aos jovens em sua caminhada dentro da Igreja e como Igreja.

R\$ 1,68



### MOMENTOS DE CONTEMPLAÇÃO

Texto: Noel Ryan

Mensagens hauridas a partir da meditação da Palavra de Deus, posta em prática na vida dos homens. Sob 18 tópicos da vida humana, 300 mensagens nos dão uma forea para procurar e reconhecer em nossa vida a presença constante e amiga de Deus.

R\$ 10,53

## Televendas (011) 826-6111

### FAÇA JÁ SUA ENCOMENDA, É FÁCIL!

#### COMO FAZER SEU PEDIDO?

**CORREIO:** Basta preencher o cupom e enviá-lo através do correio. Não é necessário selar.

**TELEFONE OU FAX:** Fone: (011) 826-6111  
• Fax: (011) 825-4674 ou diretamente em nossa rede de livrarias

#### FORMAS DE PAGAMENTO

**CHEQUE NOMINAL:** Enviar o cupom de pedidos junto com o cheque dentro de um envelope para um de nossos endereços. (vide verso)

**CHEQUE CORREIOS OU VALE POSTAL:** Enviar o cupom de pedido e o Cheque

Correios ou Vale Postal no mesmo dia.

**CARTÃO DE CRÉDITO:** Enviar cupom preenchido com os dados do cartão, através do correio, fax ou telefone.

**REEMBOLSO POSTAL:** Você paga ao retirar a sua encomenda no correio. (Pedido mínimo: R\$ 20,00)

#### DESPESAS DE ENVIO

Pagamentos feitos através de: cheque nominal, cartão de crédito e vale postal - despesas pagas pela Editora. Reembolso postal - serão acrescidas despesas de envio.

## CUPOM DE PEDIDOS

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> exs. 0424 AGENDA BÍBLICA 1999 R\$ 14,50              | <input type="checkbox"/> exs. 0082 OS CINCO MINUTOS DE MARIA R\$ 5,64        |
| <input type="checkbox"/> exs. 0382 FOLHINHA DO CORAÇÃO DE MARIA 1999 R\$ 6,00 | <input type="checkbox"/> exs. 0549 OS CINCO MINUTOS DOS ANJOS R\$ 12,00      |
| <input type="checkbox"/> exs. 0001 BÍBLIA SIMPLES R\$ 15,48                   | <input type="checkbox"/> exs. 0674 UMA PORTA ABERTA NAZARÉ R\$7,80           |
| <input type="checkbox"/> exs. 0002 BÍBLIA SIMPLES COM ÍNDICE R\$ 20,40        | <input type="checkbox"/> exs. 0479 A FAMÍLIA DE AMANHÃ R\$ 19,50             |
| <input type="checkbox"/> exs. 0003 BÍBLIA COM ZÍPER R\$ 25,20                 | <input type="checkbox"/> exs. 0217 AS CRIANÇAS FALAM COM DEUS R\$ 4,49       |
| <input type="checkbox"/> exs. 0400 BÍBLIA DE BOLSO COM ZÍPER R\$ 19,44        | <input type="checkbox"/> exs. 0491 JOVENS FORTES NA FÉ R\$ 17,00             |
| <input type="checkbox"/> exs. 0440 BÍBLIA SIMPLES GRANDE R\$ 30,00            | <input type="checkbox"/> exs. 0505 O IDOSO CIDADÃO R\$ 11,35                 |
| <input type="checkbox"/> exs. 0004 BÍBLIA PASTORAL-CATEQUÉTICA R\$ 10,50      | <input type="checkbox"/> exs. 0589 MENSAGENS DE ESPERANÇA R\$ 15,50          |
| <input type="checkbox"/> exs. 5008 BÍBLIA EM CD-ROM R\$ 39,00                 | <input type="checkbox"/> exs. 0359 JOVENS NA IGREJA R\$ 1,68                 |
| <input type="checkbox"/> exs. ????? DIÁRIO VIDA NA ESTRADA R\$ ???,??         | <input type="checkbox"/> exs. 0465 MOMENTOS DE CONTEMPLAÇÃO R\$ 10,53        |
| <input type="checkbox"/> exs. 5006 AS MAIS BELAS PRECES CD+LIVRO R\$ 18,00    | <input type="checkbox"/> exs. 0410 NOVENA A SÃO FRANCISCO DE ASSIS R\$ 1,44  |
| <input type="checkbox"/> exs. 5000 REZANDO E CANTANDO CD R\$ 15,00            | <input type="checkbox"/> exs. 0408 NOVENA A NOSSA SENHORA APARECIDA R\$ 1,44 |
| <input type="checkbox"/> exs. 5001 REZANDO E CANTANDO K7 R\$ 9,00             | <input type="checkbox"/> exs. 0406 NOVENA A SÃO LUCAS R\$ 1,44               |
| <input type="checkbox"/> exs. 0095 OS CINCO MINUTOS DE DEUS R\$ 6,12          | <input type="checkbox"/> exs. 0355 O ROSÁRIO DE NOSSA SENHORA R\$ 5,10       |

### O PAGAMENTO ESTOU FAZENDO ATRAVÉS DE:

- ( ) Cheque nominal à Ação Social Claretiana (Anexo com o cupom dentro do envelope)  
 ( ) Cheque Correios ou Vale Postal a favor da Ação Social Claretiana, pagável na agência 72303085 - A.C. Consolação/SP  
 ( ) Reembolso Postal (Pedido mínimo de R\$ 20,00)  
 ( ) Cartão de Crédito: Autorizo a debitar no meu cartão ( ) ( ) ( )

Número do Cartão

Validade: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Nome do titular do cartão: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ Cód.: \_\_\_\_\_

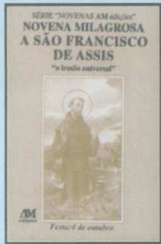
Endereço: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_

Fone: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Est.: \_\_\_\_\_

Data Nasc.: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) M ( ) F



# SÉRIE NOVENAS



## NOVENA MILAGROSA A SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Festa: dia **4 de Outubro**

R\$ 1,44



## NOVENA MILAGROSA A NOSSA SENHORA APARECIDA

Festa: dia **12 de Outubro**

R\$ 1,44



## NOVENA A SÃO LUCAS

Festa: dia **18 de Outubro**

R\$ 1,44

## LIVRARIAS E DEPARTAMENTOS DE VENDA (ATAcado E VAREJO)

### SÃO PAULO - INTERIOR

Matriz: Rua Martim Francisco, 414  
Santa Cecília  
01226-000 São Paulo - SP  
Tel.: (011) 826-6111  
Fax: (011) 825-4674

### SP - CAPITAL (ZONA LESTE)

Loja: Rua Jaguaribe, 761  
Santa Cecília  
01224-001 São Paulo - SP  
Tel.: (011) 825-0700  
Telefax: (011) 3666-0582

### ABC e LITORAL - SP

**RIO DE JANEIRO  
ESPÍRITO SANTO**  
Loja: Rua Siqueira Campos, 339  
09020-240 Santo André - SP  
Telefax: (011) 412-2888

### MINAS GERAIS

Loja: Av. Álvares Cabral, 594 - Centro  
30170-000 Belo Horizonte - MG  
Tel.: (031) 224-4599  
Telefax: (031) 224-4438

### PARANÁ SANTA CATARINA

Loja: Av. Vicente Machado, 110 Centro  
80420-010 Curitiba - PR  
Telefax: (041) 225-8916

### RIO GRANDE DO SUL

Depto. de Vendas:  
Av. São Roque, 1348 São Roque  
95700-000 Bento Gonçalves - RS  
Telefax: (054) 452-6214  
CEL.: (054) 924-2554

### PERNAMBUCO/RIO GRANDE DO

**NORTE / ALAGOAS / PARAÍBA**  
Loja: Rua de Santa Cruz, 173  
Bairro Boa Vista  
50060-230 Recife - PE  
Tel.: (081) 222-3974  
Telefax: (081) 423-2005

### GOIÁS / MATO GROSSO

**DISTRITO FEDERAL / TOCANTINS**  
Loja: Rua 27, nº 57 Setor Central  
74020-040 Goiânia - GO  
Telefax: (062) 223-9841

### BAHIA / SERGIPE

Loja: Rua Carlos Gomes, 64/66  
Edif. Fernandez Loja: 1 a 4  
40060-330 Salvador - BA  
Tel.: (071) 322-0280  
Telefax: (071) 322-0973

### DEMAIS ESTADOS

Matriz - Televendas  
Tel.: (011) 826-6111  
Fax: (011) 825-4674

e-mail: [avemaria@avemaria.com.br](mailto:avemaria@avemaria.com.br) • site: <http://www.avemaria.com.br>

PRT / SP 4626/97

UP-AC / Av. Duque de Caxias

DR/São Paulo



## O ROSÁRIO DE NOSSA SENHORA

**Elias Leite**

Apresenta uma forma mais dinâmica e espiritual de rezar o terço ou o rosário, fundamentada nas passagens bíblicas dos mistérios da alegria, da dor e da glória.

## CARTÃO - RESPOSTA

NÃO É NECESSÁRIO SELAR



O SELO SERÁ PAGO POR  
EDITORA AVE-MARIA

01214-999 SÃO PAULO - SP

R\$ 5,10





região do mar Báltico e migram para a Borgonha, na França e se tornam cristãos no ano 524.

• **Ostrogodos:** vindos do norte, fixam-se no norte da Itália e será seu chefe, Odoacro, que destrona o último imperador romano do Ocidente, Rômulo Augústulo. Um dos seus mais importantes chefes, Teodorico, perseguirá os cristãos, mandando matar o filósofo Severino Boécio e prendendo o Papa João I. Na metade do século VI, serão dominados pelo Imperador do Oriente, Justiniano.

• **Visigodos:** vindos do norte da Europa, fixam-se na Espanha, com capital em Toledo. Tornam-se cristãos com a conversão do rei Recaredo, em 589, por obra de São Leandro de Sevilha. Eles estarão intimamente ligados à Igreja e o reino deste povo terminará com a invasão muçulmana ocorrida a partir do ano 711.

• **Vândalos:** um dos povos mais violentos, passando pela Espanha, chegam ao norte da África, tomam Cartago. Dali invadem Roma e maltratam os cristãos, pois eram adeptos da heresia ariana. Serão dominados na metade do século VI pelo imperador Justiniano.

• **Anglo-saxões:** os povos das Ilhas Britânicas (irlandeses, ingleses, escoceses e pictos, provenientes da Noruega), desde o século II, já conheciam o Cristianismo, que entra em crise com a retirada das tropas romanas no século V. Os papas enviam vários missionários para reevangelizar estas regiões, onde serão fundados vários mosteiros dos quais sairão dezenas de monges que evangelizarão os povos germânicos na Europa Continental.

Outro aspecto importante também será o processo de evangelização destes povos. Inicialmente,

os cristãos, como os romanos, têm dificuldades em aceitar a presença e a convivência com estes povos, considerados 'bárbaros' e sem cultura. Aos poucos, porém, os cristãos percebem que eles devem ser evangelizados e que os mesmos têm um potencial muito grande para assimilar as verdades cristãs. Assim, surgirá um grande número de missionários, monges na sua grande maioria, que evangelizarão os povos que chegam às fronteiras do Império. É importante notar também que a ação dos missionários terá um grande apoio dos papas e dos reis e príncipes, que, ao se converterem, exigiam dos



seus súditos a conversão ao Cristianismo.

Destacamos vários missionários que se dedicaram à obra evangelizadora destes povos, muitos inclusive, martirizados: São Bonifácio, que trabalhou na Alemanha e em vários países vizinhos. São Columbano, que trabalhou na Itália, Suíça e outras regiões. São Galo, que trabalhou na Suíça. São Ruperto que trabalhou na Alemanha. São Severino, que trabalhou na Baviera e Áustria. Santo Oscar, que trabalhou na Dinamarca e Suécia. Santos Willibordo e Wilfrido, que trabalharam na Dinamarca. Santos Metódio e Cirilo,

que trabalharam na Morávia, Bulgária. Santos Remígio, Avito e Casário de Arles, que trabalharam na evangelização dos francos. São Bibiano, que trabalhou na Escócia. Santo Agostinho, que trabalhou na Inglaterra e conseguiu a conversão do rei Etelberto em 597. São Patricio, um dos maiores missionários deste período, que trabalhou na Irlanda. O trabalho destes missionários foi extraordinário e, graças a eles, a Igreja pôde se expandir e se fazer presente junto a vários povos que não conheciam o Evangelho de Jesus Cristo. No contexto da Nova Evangelização e do Novo Milênio a Igreja precisa re-

**Inicialmente, os cristãos, como os romanos, têm dificuldades em aceitar a presença e a convivência com estes povos, considerados 'bárbaros', sem-cultura e incultos.**

cuperar a memória histórica de seus grandes missionários, pois eles, em outros tempos, foram capazes de anunciar e testemunhar a mensagem cristã, não obstante as dificuldades de cada época e limitações da Igreja.

## **O fortalecimento do Cristianismo Medieval**

Como já foi falado anteriormente, a Igreja após a liberdade de culto conseguida com o Edito de Milão e com a sua oficialização no fim do século IV, com o Imperador Teodósio, vai aos poucos ocupan-



do um grande espaço na vida e na sociedade romana. Com a queda do Império Romano do Ocidente, no ano 476, o poder temporal se enfraquece e os papas, bispos, padres e religiosos passam a ser procurados pela população carente, que não tem a quem recorrer e buscar auxílio em suas necessidades. A Igreja vai se tornando detentora de um grande território e passa a ter um poder equivalente ou superior, em alguns momentos, aos dos reis e imperadores.

Quando os maçulmanos, a par-

**Superadas as crises do 'século de ferro' e do Papado da primeira metade do século XI, com o Sínodo de Sutri, em 1046, superam-se vários problemas e é escolhido um papa mais íntegro.**

tir do ano 622, começam o seu processo de expansão e conquistam o norte da África e o Oriente Médio, a atenção da Igreja se volta mais para a Europa Central e do Norte. Este processo faz com que sejam cortadas as relações comerciais com o Oriente e se fortaleça a estrutura feudal na Europa, onde os que possuem terras têm um grande poder e domínio sobre a grande maioria da população. Os grandes latifundiários, nobres, príncipes e a Igreja assumem o poder e direcionam os destinos da sociedade para o famoso sistema de *Cristandade*, onde tudo se organiza e se funda a partir das verdades cristãs e da autoridade eclesial, apoiada, em grande parte, na atividade missionária dos

monges e no poderio econômico e agrícola dos mosteiros.

Superadas as crises do *século de ferro* e do Papado da primeira metade do século XI, com o Sínodo de Sutri, em 1046, superam-se vários problemas e é escolhido um papa mais íntegro. A partir daí, houve diversos papas que se destacaram na promoção de uma grande renovação eclesial: Leão IX (visita vários países pregando e elaborando decretos de reforma); Nicolau II (a eleição papal está a cargo dos cardeais e não mais dos



reis e nobres); Alexandre II (reforma a reforma) e Gregório VII, o grande reformador da Igreja. Eles combaterão dois grandes males da Igreja: a simonia (venda e compra de cargos e ofícios eclesiásticos) e o nicolaísmo (luta contra os padres que tinham suas concubinas e não eram celibatários). Combatem ainda a raiz do maior mal que afligia a Igreja, ou seja, a 'investidura leiga'. Este costume consistia na interferência do poder dos reis e príncipes nos assuntos da Igreja, nomeando bispos e abades para a Europa, cargos que nem sempre eram ocupados por pessoas dignas de exercer ministérios eclesiais. É claro que muitas vezes as pessoas eram nomeadas de acordo com os interesses dos nobres, que não

estavam preocupados com as questões espirituais e sim, políticas e econômicas. Os reis e nobres não aceitarão facilmente estas mudanças e os papas, de modo especial, Gregório VII (1073-1085), terão muitas dificuldades. No Concílio do Latrão de 1123 são assinados os acordos e a reforma alcança seu apogeu. Então se dá início ao crescimento da autoridade papal que alcançará seu auge com Inocêncio III (1198-1216), um dos papas mais importantes de toda a história da Igreja. Com Bonifácio VIII (1294-1303) começa o declínio da Igreja e, aos poucos, os papas passam a depender da monarquia francesa e não mais da monarquia alemã. Uma fase de crises vai se consolidando e terá seu ápice no Exílio de Avinhão, no Cisma do Ocidente, no Papado do Renascimento e, finalmente, na Reforma Luterana. Uma Igreja poderosa via perdendo-se no emaranhado das dúvidas doutrinárias, nas lutas pelo poder, no luxo e na corrupção. Era urgente uma renovação. Hoje, a realidade é outra, mas a Igreja precisa sempre estar em atitude abertura ao sopro do Espírito Santo e poder estar continuamente se renovando e buscando a fidelidade evangélica no serviço aos mais carentes e pobres, insurgindo-se contra todo poder mundano que destrói a vida e não conduz ao Reino de Deus.



Ronaldo Mazula é sacerdote, missionário claretiano e professor de História da Igreja.





# N. Sra. do Bom Conselho

**Roque Vicente Beraldi**



**G**enazzano, perto de Roma, na Itália, é uma cidade pequena mas célebre desde a muito tempo. De clima ameno. Jardins floridos. Suas lindas rosas mereceram que os antigos celebrassem nela, a festa das flores.

A tradição afirma que no século XV, na cidade de Scutari, na Albânia, encontrava-se uma linda imagem de Maria Mãe de Deus. Quando os turcos e maometanos começaram a perseguir os cristãos e destruir suas igrejas, espontaneamente, a imagem evadiu-se do seu santuário e apareceu em Genazzano.

O Pe. Ambrósio da Cori, fez um relato sobre esta devoção e diz que "em 1467, sem intervenção humana, miraculosamente, apareceu na igreja uma bela imagem de Nossa Senhora".

Quanto ao nome, Nossa Senhora do Bom Conselho, crê-se piamente, que tem seu início desde o tempo dos Apóstolos quando eles se dirigiam a Maria suplicando orientações para os seus empreendimentos. O povo fiel continuou a fazer o mesmo, implorando à Mãe de Deus diretrizes para agir sempre bem.

Confirma esta crença, um fato que levou o povo a procurar Nossa Senhora, com mais confiança. Dizem que estando a igreja de Genezzano em reformas, durante o pontificado do Papa Paulo II, por

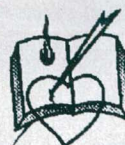
voltas dos anos 1464 a 1471, exatamente no dia 26 de abril, festa da padroeira, uma nuvem em forma de coluna, baixou levemente, encostou numa das paredes mais altas do templo e quando se dissipou, apareceu pintada em afresco, uma imagem de Nossa Senhora do Bom Conselho.

## Oração a Nossa Senhora do Bom Conselho

*Maria, Mãe de Deus e minha, assim como os Apóstolos e santos se dirigiram a Vós solicitando inspiração para suas decisões importantes, também eu recorro a Vós. Assisti-me no momento crucial em que me encontro. Iluminai a minha mente, inspirai meu coração, dirigi a minha vontade, guiai os meus passos em tudo como vos agrada. Não desprezeis minha súplica o Mãe do Salvador, mas, dignai-vos acolhê-la piedosamente. Assim seja.*



Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano. Diretor do Seminário Claretiano de Curitiba, PR.



**"Senhor, o nosso coração está inquieto..."**

Santo Agostinho

**JOVEM**  
**VOCÊ ESTÁ INQUIETO?**

Você teria coragem de dedicar sua vida ao serviço do Reino de Deus?



## Agostinianos

UMA COMUNIDADE DE IRMÃOS E DE AMIGOS EM BUSCA DE NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios, CEBs, Missão, Assistência e Promoção Humana, Grupos de Solidariedade

**FREIS AGOSTINIANOS**  
**Seminário Santo Agostinho**  
Caixa Postal 62 - 12900-C00  
Bragança Paulista - SP  
Tel.: (011) 7844-1771  
**Secretariado Vocacional**  
Rua Bernardo Guimarães, 2700  
Santo Agostinho  
30140-082 - Belo Horizonte - MG  
Tel. (031) 337-3101  
**Comunidade de Teologia**  
Rua Nagasaki, 385  
09940-210 - Diadema, SP  
Tel.: (011) 746-1464



# São Pedro Claver

No século XVI surge, na história da Igreja, o Protestantismo. Tal crise trouxe à tona todos os problemas vividos por ela nos séculos anteriores. Houve também acontecimentos positivos como: a renovação eclesial promovida pelo Concílio de Trento e outros movimentos; a reforma das ordens religiosas antigas e o aparecimento de várias outras, e o fortalecimento da atividade missionária.

Com a expansão marítima promovida por Portugal, Espanha e outros países europeus, deram-se a descoberta e colonização de outras regiões da Terra — América em 1492. Os portugueses colonizam o Brasil e os espanhóis, os



outros países da América Latina. Sendo católicos e, em função do 'Direito de Padroado' — acordo feito com os papas o qual conferia aos reis os poderes de dirigir e organizar a vida eclesial em seus países e em suas colônias —, trarão o Catolicismo às colônias. Infelizmente, muitas vezes, o anúncio da fé será feito sem respeito à liberdade de opção religiosa de negros e índios. Além do mais, o projeto colonial cometeu várias arbitrariedades e atrocidades: escravidão, tortura, desrespeito aos direitos humanos e milhares de mortes. Dentro da Igreja surgiram muitas vozes que condenaram a escravidão contra os índios, porém,

# São Mateus - Apóstolo e

O primeiro século de nossa era marca o início de uma nova etapa na história da humanidade. Jesus Cristo, o Deus da vida, da bondade, da justiça, torna-se homem, encarna-se no seio da humanidade para torná-la mais divina, mais próxima do projeto da criação, o amor. Jesus Cristo, ao anunciar e testemunhar o reino de Deus como o grande projeto de sua vida, transmitiu a todos os homens e mulheres do mundo o ideal de se viver na comunhão com Deus. Mas, durante a passagem pelo mundo, Ele quis continuar a sua obra com a participação de todos aqueles e aquelas que, com boa vontade, acolheram a sua Palavra e se dispuseram a anunciá-la e testemunhá-la a todo o mundo.

Assim, Ele chamou discípulos e discípulas dando a eles os dons do seu Espírito para que fizessem o mesmo que Ele fez.

Dos seus discípulos, hoje, recordamos o apóstolo e evangelista São Mateus. Ele era um judeu, contemporâneo de Jesus e, nos evangelhos de Marcos e Lucas é chamado de Levi. De sua vida, antes da conversão e do chamado do Senhor (cf. Mt 9,9; Mc 2,14; Lc 5,27-28), pouco se conhece. Sabemos que trabalhava na coletoria de impostos, profissão considerada corrupta, própria de avaros, interesseiros e de gente desonesta. Os publicanos eram tidos pelos judeus como traidores da pátria e do ideal judaico, pois 'colaboravam' com a dominação romana na

Palestina. Em função de seus interesses egoístas, sacrificavam o ideal de uma pátria livre e sem a presença do invasor estrangeiro. Após o seu encontro com Jesus, Mateus converte-se, faz uma grande festa e, deixando tudo, passa a seguir o Mestre, optando pela maior riqueza de sua vida: compartilhar a vida do Salvador. "Após o episódio do chamado, o evangelho lembra Mateus uma única vez, falando da eleição dos apóstolos. Da atividade de São Mateus após Pentecostes, conhecemos somente as admiráveis páginas do seu evangelho, dirigido particularmente aos hebreus e que é caracterizado por cinco grandes discursos de Jesus sobre o reino de Deus. Foi escrito, com toda a





## (1580-1654) 05 de setembro

em relação aos negros, foram pouquíssimas as vozes que se levantaram em defesa deles.

É nesse contexto que surgirá a obra apostólica de São Pedro Claver, o Apóstolo dos Negros e dos Escravos. Pedro era espanhol, da cidade de Verdu e foi instruído na vida católica desde cedo. Jovem ainda, demonstrava interesse de se consagrar a Deus. Aos 21 anos de idade entrou na Companhia de Jesus, a grande ordem religiosa que mais enviará missionários para trabalhar na América Latina. Pedro foi enviado para a cidade portuária de Cartagena, na Colômbia, uma das maiores portas de chegada de escravos na América. Nesse país,

Pedro viveu e serviu aos escravos negros por mais de quarenta anos. Por causa de seus protestos foi perseguido. Na Colômbia, sua memória e exemplo foram abafados por muitos anos. Pedro Claver morreu atacado por peste, quando prestava assistência aos doentes. Foi canonizado em 1888 pelo Papa Leão XIII, que o declarou padroeiro universal das missões entre as populações negras.

Hoje, estruturas neoliberais se propagam, e o mercado desumaniza e destrói vidas, valores. Os mais fracos não resistem e são completamente excluídos e discriminados. Um sistema escravocrata avança com força extraordinária, sob os con-

ceitos de liberdade, de livre concorrência e de competência e, acima de tudo, sob a falsa interpretação que se faz, contemporaneamente, da instituição democrática.

Pessoas como Pedro Claver são necessárias como modelo de:

- cristão autêntico, totalmente dedicado ao Reino de Deus e aos seus 'prediletos', ou seja, os doentes, os pobres e os excluídos;
- cristão que se consagra, na caridade, ao serviço do próximo;
- cristão que não concorda com as injustiças e acredita na transformação social;
- cristão que aceita a todos e não discrimina ninguém em razão de credo, cor ou *status*.



## Evangelista 21 de Setembro



*Pintura de Caravaggio, fins do século XVI: vocação de São Mateus, Igreja de São Luís dos franceses, Roma.*

certeza, antes da destruição de Jerusalém, acontecida no ano 70.

Uma tradição antiga recorda que Mateus, como chefe missionário, não teria comparecido diante dos juízes para dar testemunho. Outras fontes, ao invés, menos verídicas, difundem-se na narração dos sofrimentos e do martírio de São Mateus, apedrejado, queimado e decapitado na Etiópia. De lá as relíquias do santo teriam sido transportadas, primeiro para Paestum, no Golfo de Salerno e no século X para Salerno, onde até hoje são honradas." (cf. Sgarbossa M. - Giovannini L., "Um Santo para cada dia", EP, SP 1984, p. 302).

No nosso mundo atual, cada vez mais a sociedade vai se questionan-

do a respeito dos valores terrenos, inconsistentes em sua essência, como o dinheiro, o poder, a dominação, a corrupção, que, destroem a dignidade humana e enfraquecem as relações entre as pessoas. Neste contexto, São Mateus é para nós, homens e mulheres do século XX, modelo de:

- homem que abandona todas as seguranças deste mundo para estar com Jesus;
- homem que realmente se deixou possuir pela boa-nova do Mestre e, convertendo-se com toda a profundidade, dá um novo rumo à sua vida;
- homem que compreende o valor ínfimo e passageiro das riquezas e busca o verdadeiro tesouro, que é o Cristo Salvador.





# O divisor de águas

Wimer Bottura Jr.

A paternidade é o fator que mais influencia a vida de um homem, mesmo quando os filhos não existem. A presença ou a ausência da paternidade determina comportamentos e funciona como um divisor de águas nas escolhas feitas pelo indivíduo ao longo de sua vida.

Muito antes de sermos pais, já pensávamos, desejávamos, planejávamos e tínhamos temores. Podemos confirmar esta idéia fazendo uma breve retrospectiva de nossas vidas.

Quando você pensou na paternidade, pela primeira vez? Quantas vezes imaginou se agiria como seu pai, se teria o mesmo tipo de relacionamento com ele, se gostaria de ter tantos filhos quanto ele?

Até onde a honestidade, o idealismo, a covardia e a coragem sofrem influências da existência ou não de filhos?

Por que a Igreja Católica exige o celibato de seus sacerdotes e freiras? É só pela questão sexual ou a paternidade faz a diferença?

A sexualidade existe em todo ser humano, até mesmo dentro do clero, e não afasta as pessoas de seu caminho. A possibilidade de ter filhos, ao contrário, define rumos diferentes na vida do indivíduo.

Na escolha da namorada, da mulher, do marido ou dos amigos, a paternidade também faz a diferença, pois é um fato decisivo na vida das pessoas e que gera grandes mudanças no comportamento do homem. Por exemplo, se ele está dirigindo seu carro sozinho,



pela estrada, não tem medo de correr a toda velocidade. Mas se ele é pai ou está com seus filhos, anda mais devagar.

As pessoas que têm filhos cuidam mais de suas vidas e é menor, neste caso, a incidência de suicídio. Aqueles que não têm filhos se aventuram mais e, portanto, correm mais riscos.

Hoje, ao mesmo tempo que a paternidade determina uma série de comportamentos, gera também uma série de frustrações.

Muitos preparam-se para a paternidade e traçam seus caminhos em busca desta realização. Mas, paradoxalmente, depois de se tornarem pais, sentem-se infelizes. A chegada dos filhos altera profundamente a vida dos pais, que, muitas vezes, colocam-se em segundo plano, abrindo espaço para as decepções e angústias.

Existem pais que não conseguem atingir seus objetivos e levam uma vida medíocre e sem prazer, com a justificativa de que os filhos estão em primeiro lugar. Outros, ao contrário, encaram os filhos como estímulo para alcançar suas metas e tornar a

vida mais rica e agradável.

No caso da mulher, esta questão é ainda mais grave pela própria condição de mãe que a sociedade lhe impõe. Ela sente, em seu cotidiano, que seus sonhos morreram ou foram adiados para quando os filhos crescerem. Muitas vezes, seus planos são destruídos antes da maternidade porque ela é preparada, desde pequena, para o casamento, e é no convívio com o marido e os filhos que seus desejos desaparecem. A única alternativa que lhe resta é viver os sonhos deles e da sociedade.

É óbvio que muitas mulheres não gostariam de ter filhos, qualquer que seja a razão, mas acabam tendo. O que poderia ser uma opção para a mulher torna-se uma obrigação, pelas próprias circunstâncias e exigências da sociedade.

Há, por trás de todas estas histórias, uma forte cobrança social a respeito da relação homem-mulher. A partir do momento em que você está convivendo com alguém, é necessário e obrigatório um fruto desta relação: os filhos. Parece que o fato de ter filhos é um demonstrativo de êxito do casamento e do indivíduo na sociedade.

Já que a paternidade define tanto nossas vidas, temos de tentar resolvê-la. Não há fórmulas e regras para ser um bom pai. Existe apenas a possibilidade de pensarmos e refletirmos sobre esta condição.



Wimer Botura Jr. é psiquiatra e autor do livro *CIÚME*. ED. Roka, Tel. (011) 222-1458, Fax (011) 222-8653.



# RECEITA COM MAIS CALORIAS

## Entrada

*Salada de macarrão (Rendimento: 6 porções.)*

### Ingredientes

- 1 xícara de chá de macarrão de conchinha
- 1 colher/sopa de sal
- 1 caixinha de creme de leite
- 1 pitada de tempero curry em pó
- 1 xícara/chá de presunto
- 1 talo de salsão picado
- 1 maçã vermelha picadinha com casca
- 2 colheres/sopa de salsa.

### Modo de preparar

1. Cozinhe o macarrão em água e sal até ficar macio, mas consistente. Escorra e enxágüe em água fria.
2. Deixe esfriar em uma travessa.
3. Misture o creme de leite com o curry.
4. Junte o presunto picado, o salsão, a maçã, a salsa e o macarrão. Misture bem.
5. Enfeite com folhas de alface e maçã.

## Prato principal

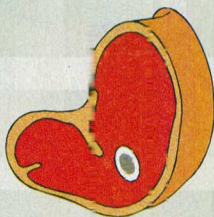
*Rocambole de carne*

### Ingredientes: massa

- 1 tablete de fermento para pão
- 1 xícara/chá de leite morno
- 2 1/2 xícaras/chá de farinha de trigo.

### Recheio

- 2 colheres/sopa de óleo
- 1 cebola/média picada
- 1 dente de alho amassado
- 300 g de carne moída
- 1 folha de louro
- 1 xícara/chá de maisena
- 1 colher/chá de sal
- 1 ovo
- 250 g de mussarela em fatias
- Salsa e orégano a gosto
- 1 gema para pincelar.



recipiente coberto por 15 minutos.

3. Acrescente os demais ingredientes da massa e sove-a até que fique bem lisa e uniforme.
4. Cubra com um guardanapo e deixe descansar por mais 20 minutos.

### Recheio

1. Refogue no óleo a cebola e o alho.
2. Junte a carne moída, o louro e o sal. Reserve.

### Modo de armar

1. Abra a massa com o rolo sobre uma mesa enfarinhada, fazendo um retângulo com cerca de 1/2 cm de espessura.
2. Distribua a mussarela em cima e polvilhe com salsa e orégano.
3. Espalhe o recheio reservado e em seguida enrole como rocambole, fechando bem as pontas.
4. Pincele com gema e leve ao forno médio, numa assadeira (grande) untada e enfarinhada, por cerca de 45 minutos.

### Modo de preparar: massa

1. Dissolva o fermento no leite.
2. Misture uma xícara de farinha e deixe crescer em

## Sobremesa

*Pudim de gelatina*

### Ingredientes

- 2 pacotes de gelatina do sabor desejado
- 1 lata de creme de leite
- 1 garrafa de guaraná.

### Modo de preparar

1. Preparar a gelatina e colocar todos os ingredientes no liquidificador. Bater muito bem.
2. Levar à geladeira. Servir depois de bem gelado.



# RECEITA COM MENOS CALORIAS

## Entrada

### Quadrinhos de anchovas

#### Ingredientes: massa

- 1 1/2 xícara de farinha de trigo
- 2 colheres/sopa de óleo
- 1 colher/sopa de fermento em pó
- 1/2 xícara de água
- 1 colher/chá de sal.

#### Modo de preparar

1. Coloque a farinha em uma tigela. Faça uma depressão no meio e acrescente o restante dos ingredientes.
2. Misture e amasse ligeiramente. Coloque em uma

assadeira de 20x30 cm, apertando com as mãos, no fundo e nos lados.

3. Leve ao forno pré-aquecido moderado. Asse por uns 20 minutos, retire do forno e coloque o seguinte recheio:

1. 1 xícara de maionese misturada com 3 gemas e 2 colheres/sopa de anchovas picadas.
2. Acrescente a essa mistura as 3 claras batidas em neve. Misture delicadamente.
3. Espalhe sobre a massa assada e leve ao forno por mais 15 minutos, ou até dourar toda a superfície.
4. Depois de fria, corte em quadrinhos para servir.

## Prato principal

### Peixe ao molho

#### Ingredientes

- Salsa fresca picada
- Sal, alho e cebola para temperar
- 3 tomates médios sem pele e sem sementes
- 1 colher/sopa de óleo vegetal ou margarina
- 2 postas de peixe (cação ou robalo)
- 1/2 pimentão verde picadinho.

#### Modo de preparar

1. Refogue os temperos, os tomates picadinhos e o



pimentão com óleo vegetal e margarina.

2. Acrescente o peixe e cubra com 1 xícara de água. Cozinhe em fogo brando.

## Sobremesa

### Mousse de chocolate

#### Ingredientes

- 60 g de chocolate meio-amargo
- 2 colheres de açúcar ou 3 colheres/chá de adoçante líquido
- 2 gemas
- 2 claras em neve.

#### Modo de preparar

1. Rale o chocolate e dissolva-o em 1/2 xícara de água

fervente. Despeje na batedeira e acrescente o adoçante. Bata por 1 minuto, junte as gemas, sem parar de bater.

2. Desligue a batedeira e coloque as claras em neve. Misture com cuidado. Separe em taças e leve à geladeira por duas horas.





## A fé como as crianças



27º Domingo do Tempo Comum  
04 de outubro de 1998

### INTRODUÇÃO

Outubro é o mês da criança. E é com as crianças, entregues e seguras no colo de seus pais, que aprendemos a confiar de modo total em nosso Pai do céu. Ele nos ama gratuitamente.

### LEITURAS BÍBLICAS

#### 1ª leitura Hab 1, 2-3; 2, 2-4

Os israelitas, desesperados pela opressão e maus-tratos, dirigem-se ao profeta Habacuc e pedem-lhe que ore a Deus em seu favor. Também nós, quantas vezes, não conseguimos entender por que Deus permite que aconteçam coisas tão absurdas. Voltamos-nos para Ele e perguntamos: “Por quê? Até quando tolerarás a injustiça, a opressão contra os fracos, a condenação dos inocentes, a morte de crianças e os sofrimentos dos justos?” Na verdade, Deus, sumo bem, é quem nos devia perguntar isso. Pois os males vêm de nossa fraqueza e por causa de nossos pecados. Mas, à maneira do Antigo Testamento, a resposta divina é: “Continua acreditando! Conserva-te fiel; um dia verás a minha intervenção salvadora!” É a

oração que nos transmite a certeza da fidelidade de Deus. E de novo nos ajuda a imagem da criança nos braços de sua mãe ou de seu pai. Não lhe importa saber como eles a ajudarão, mas de uma coisa ela tem absoluta certeza: eles a amam com todas as suas forças e não lhe faltarão.

#### 2ª leitura 2Tm 1, 6-8.13-14

Paulo recomenda a Timóteo que não deixe diminuir a chama do dom de Deus que recebeu pela imposição das mãos do apóstolo. Não há nenhuma surpresa se, diante das dificuldades, das incompreensões, dos choques com idéias diferentes, e das desilusões com muitos irmãos da comunidade, o entusiasmo diminua. O apóstolo insiste para que o chefe da comunidade esteja vigilante a fim de que não sejam introduzidas doutrinas erradas. Tal exortação — que vale também para quem não dirige comunidades — não deve ser confundida com o imobilismo espiritual. A comunidade tem de crescer. Dizer, por exemplo, que uma criança deve manter-se fiel a si mesma não significa que fique sempre como está. De modo semelhante, a fé cristã é sempre a mesma, mas a nossa compreensão, bem longe de atingir a perfeição, deve amadurecer sempre mais. Frequentemente, ao ouvirmos uma página do Evangelho, percebemos que ainda não a tínhamos entendido, embora a tivéssemos lido muitas vezes. Nossa fidelidade, portanto, não é morta, mas está sempre em crescimento, por obra do Espírito, de quem vêm os dons, de graça, para chefes e comandados.

#### Evangelho Lc 17, 5-10

Como meditamos nos domingos anteriores, Jesus pediu aos que O quisessem seguir para entrarem pela porta estreita, renunciarem a tudo e perdoarem sempre. Diante dessa

‘montanha’ difícil, os discípulos ficam com medo. Alguns abandonam-no, porque acham suas exigências muito duras; e os outros pedem-lhe humildemente: Aumenta-nos a fé. O divino Mestre responde que a solicitação deles está certa, porque pela fé poderão remover obstáculos do tamanho de uma árvore frondosa. Como é possível, porém, aumentar a fé? A pessoa acredita ou não acredita! De fato. Todavia, a fé do cristão não é somente uma adesão a um elenco de verdades, mas o seguimento do Mestre. Neste caso, dá para entender como possa aumentar ou diminuir a fé. A parábola sobre o empregado que chega em casa cansado e ainda deve servir a seu patrão, antes de cuidar de si, remete-nos às parábolas do filho pródigo, cujo irmão justo julgava que deveria ser privilegiado. Há cristãos que contabilizam o bem que fazem para receber recompensas. É a “religião dos merecimentos”, condenada por Jesus. Confessar que somos servos inúteis não é desprezar as boas obras, mas reconhecer que são dons de Deus. Por acaso, devemos exigir recompensa do Senhor pelos esforços que fizemos para corrigir nossos defeitos? O divino Salvador nos ensina a fazer o bem, desinteressadamente, a exemplo do nosso Pai.

### PARA REFLEXÃO

Estamos atentos para não confundir a guarda da fé com a exata repetição de gestos e fórmulas que hoje não conseguem dizer mais nada? Estamos dispostos a renunciar a certas coisas e assumir até atitudes dolorosas para um efetivo seguimento de Jesus de Nazaré? Estamos convencidos de que precisamos alimentar *nossa fé, todos os dias, do leite da palavra de Deus?* (cf. 1Pd 2,2). ■



## A fé agradecida



28ª Domingo do Tempo Comum  
11 de outubro de 1998

### INTRODUÇÃO

**T**udo é graça de Deus. Quando aceitamos isso pela fé, sentimos que nada fazemos por nós. Somos servos inúteis. Cristo é o Salvador em quem Deus opera não só a salvação do corpo, mas a do homem todo. E esse deve ser o motivo maior de nossa gratidão.

### LEITURAS BÍBLICAS

#### 1ª leitura 2Rs 5, 14-17

**N**aamã, o comandante do exército da Síria, estava duplamente imundo. No corpo, porque era leproso, e na alma, porque adorava outros deuses e não conhecia Javé. Embora contrariado por não ter sido recebido pelo profeta, obedece às suas determinações e fica curado não só da doença do corpo, mas também da do espírito. As duas curas foram-lhe concedidas gratuitamente: um dom total do Senhor. Volta, então, para agradecer a Eliseu, levando-lhe um presente, mas este se recusa a aceitá-lo. Não quer que pense ter sido a cura devida a seus méritos. Naamã entende: foi Javé, o Deus de Israel, quem o curou. Faz, então, sua

profissão de fé: Reconheço que não há outro Deus em toda a terra senão o de Israel. Mas, nos dois versículos seguintes, vemos que Naamã, voltando para sua terra, sabe que será obrigado a acompanhar o rei nas cerimônias pagãs. Confessa a Eliseu o pecado inevitável e lhe pede um pouco de compreensão por essa sua fraqueza. Eliseu tranquiliza-o, dando provas de uma tolerância inaudita naquele tempo. Não se pode aprovar o mal. Mas é preciso reconhecer que existem situações concretas, nas quais não é possível aplicar as normas ao pé da letra. Não se conquista o ideal cristão de repente, chega-se lá depois de uma longa caminhada e não se pode exigir que todos corram com a mesma rapidez.

#### 2ª leitura 2Tm 2, 8-13

**P**aulo estava bem consciente de ter sido um leproso. Cristo o salvou e lhe concedeu a força de suportar qualquer coisa por causa do Evangelho. Quando escreve a segunda Carta a Timóteo, está na prisão em Roma. Muitos amigos o abandonaram ou até se voltaram contra ele. Os pagãos o consideram um malfeitor e os judeus, um traidor. Qual o consolo do apóstolo nessa situação difícil? É o pensamento de que também Cristo passou pelos mesmos sofrimentos e incompreensões, antes de entrar na glória. Poderá ser motivo de espanto para nós, então, se às vezes acontece que, depois de ter trabalhado com afinco para nossa comunidade, somos criticados, caluniados e condenados por aqueles mesmos irmãos aos quais beneficiamos? Não obstante as dificuldades, o cristão, como Paulo, nunca pode perder a serenidade e a alegria, porque tem certeza de que a mensagem de amor e de paz, que ele anuncia, produzirá frutos abundantes. A palavra de Deus não se deixa acorrentar.

#### Evangelho Lc 17, 11-19

**H**á alguma coisa de especial neste milagre: a cura dos leprosos não acontece imediatamente. A lepra desaparece depois, quando estão andando pela estrada. Este episódio é semelhante ao da primeira leitura: também Naamã fica bom depois de se ter afastado de Eliseu. Percebendo que tinha sarado, um dos dez leprosos volta atrás e, tendo encontrado o Mestre, prostra-se a seus pés e lhe agradece. É um samaritano (excluído pelos judeus). Jesus fica admirado de que só um, o estrangeiro (que era objeto de preconceito), tenha sentido a necessidade de dar graças a Deus. Ergue-o e lhe diz: Levanta-te e vai, tua fé te salvou. O samaritano foi o único que deu glória a Deus, isto é, o único que se deu conta imediatamente de que a salvação de Deus chegou até os homens através de Jesus. Os outros não eram maus, só demoraram para entender essa novidade. O duplo comportamento é símbolo daquilo que aconteceu ao povo de Israel: os hereges, os pagãos, as pessoas afastadas da religião foram as primeiras a reconhecer em Jesus o mediador da salvação de Deus. Ainda hoje são muitas as pessoas que continuam chegando até Ele, através de caminhos propostos por outras religiões, por obra do Espírito Santo. Isso deve ser motivo de alegria. Ou ficamos incomodados?

### PARA REFLEXÃO

**O**s dirigentes de nossas comunidades mostram a mesma compreensão de Eliseu em relação aos irmãos que passam por dificuldades semelhantes? Nossas comunidades têm ainda receio de tocar os leprosos da alma? Estão conscientes de que o povo de Deus é formado só por leprosos curados, ou que estão a caminho da cura?





## Dia das missões



29º Domingo do Tempo Comum  
18 de outubro de 1998

### INTRODUÇÃO

**M**ês da criança. A propaganda comercial envia mensagens sucessivas ao público infantil para que peça aos pais os seus produtos. Por quê? Porque sabe que eles procuram sempre atender a seus filhos. Deus, nosso Pai, também está sempre disposto a ouvir-nos. Mas o modelo de oração de súplica é a de Jesus: Pai...afasta de mim este cálice. Não se faça, todavia, a minha vontade, mas sim a tua (Lc 22,42).

### LEITURAS BÍBLICAS

#### 1ª leitura Ex 17, 8-13

**A** maneira de Deus receber as orações fica patente em várias passagens da Bíblia. Ele não costuma atender logo, faz esperar (cf. Hab 2,3; Lc 18, 7-8; Mc 7, 24-30). Por que será? Para provar a nossa fé? Sem dúvida. Mas, entre outros tantos motivos sobre os quais podemos meditar, há um merecedor de apreciação. A oração de súplica, quando verdadeira, é fonte de energia para começarmos a fazer aquilo que pedimos. Orar para que cessem os sofrimentos das crianças de rua, por exemplo, leva-nos a ajudá-las de

alguma maneira; e rezar pela paz conduz-nos a nos empenharmos pela concórdia em nosso trabalho ou junto aos nossos, em casa. O exemplo de Moisés que invocava a ajuda de Deus para o Seu povo é muito claro. Outra lição: a ajuda de Aarão e Hur foi muito importante. Irmanam-se na necessidade, sem barreiras, em oração comunitária. Além disso, aprendemos que, para atingir nossos objetivos, precisamos orar sem cessar.

#### 2ª leitura 2Tm 3,14 - 4,2

**A** oração mais perfeita é o contato permanente com a Bíblia, palavra de Deus. As práticas de devoção, a recitação de determinadas fórmulas de oração, a participação nas grandes assembleias festivas são boas, mas não suficientes. Que princípios devemos inculcar no coração dos nossos filhos? O que ensinar-lhes? Sabemos que todas as soluções propostas pelos homens são inconsistentes e mudam de um dia para o outro. Só a Sagrada Escritura sustenta e conserva o vigor das nossas comunidades e lhes orienta a vida. Paulo, porém, suplica aos pregadores das comunidades que aproveitem todas as ocasiões para transmitir a todos a mensagem do Evangelho. Devemos partilhar a palavra de Deus com os outros. Quem descobriu esse tesouro não deve guardá-lo para si, mas oferecê-lo também aos irmãos. Este é o ideal missionário de todos os cristãos.

#### Evangelho 18, 1-8

**P**or que Deus não responde sempre e imediatamente às súplicas? Jesus responde com uma parábola. Não devemos atribuir um significado simbólico a cada elemento da parábola, pois, nesse caso, Deus seria apresentado como um juiz malvado. Trata-se, portanto, apenas de uma história. O que Jesus quer sublinhar é o

fato de que, às vezes, o Senhor parece não querer nos atender: permanece em silêncio e demora a fazer justiça. Mas, se o juiz iníquo acabou por atender os insistentes pedidos da viúva, Deus não fará justiça aos seus eleitos que, de dia e de noite, a Ele clamam, ainda que os faça esperar muito? Devemos controlar a própria impaciência. Pretendemos que o mundo se transforme de repente. Queremos, por exemplo, que o marido, a mulher, os filhos mudem repentinamente o próprio temperamento e os próprios hábitos. A nossa pressa é a causa de muitos desastres: pode oprimir a consciência e a liberdade das pessoas. Assim como todos os seres vivos, os homens também têm ritmos de crescimento espiritual diferentes uns dos outros. Os tempos do Senhor não são os nossos. Os seus caminhos e seus pensamentos também não. Quem reza não pode perder a esperança. Como todas as pessoas piedosas de Israel, também Jesus manifestou ao Pai, na sua oração, o desejo de ver a manifestação do Reino. Ele, porém, entendeu e aceitou o projeto do Pai. Compreendeu que os tempos de Deus estão envoltos em mistério para os homens. Deus não intervém imediatamente: pede que os seus fiéis saibam esperar. Dessa maneira, quando Deus nos atender nos encontrará vigilantes na fé.

### PARA REFLEXÃO

**E**ntendemos que a fé deve ser alimentada pelo estudo e pela meditação da palavra de Deus? Que iniciativas existem em nossa comunidade para transmitir ao povo o conhecimento das Escrituras? Compreendemos que, como Moisés, devemos perseverar na oração até o fim da nossa vida, sem nos deixarmos vencer pelo cansaço? Sabemos esperar a hora de Deus? ■



## De mãos vazias



30º Domingo do Tempo Comum  
25 de outubro de 1998

### INTRODUÇÃO

O pobre é quem vai para a cadeia. O rico, quando afinal é condenado, logo fica livre. Não é o que vemos nos jornais e ouvimos nas rádios e TVs? A lei é igual para todos, mas a possibilidade de contratar bons advogados não é a mesma. Os juízes nem sempre são imparciais: ideologias, paixões e, às vezes, também propinas influenciam suas decisões. E Deus? Podemos “comprá-Lo” com presentes de boas obras?

### LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Eclo 35, 15b-17.20-22a

Como saber se nossas oferendas são agradáveis ao Senhor? É preciso, primeiramente, que não seja produto do salário devido ao empregado, nem resultado de uma injustiça. Depois, o que importa para Deus não é a quantidade de presentes, mas a disposição do coração. Por isso, a oração do pobre, que se apresenta de mãos vazias, mas com a alma cheia de humildade, penetra os céus e pode ter mais valor do que o louvor do rico. Quem se apresenta diante de Deus, reconhecendo que não tem merecimento algum e que só pode contar com suas misérias, comove Seu cor-

ração e Ele sempre pronuncia uma sentença de salvação. Quem despreza os irmãos ou não se sensibiliza com suas necessidades não está preparado para fazer ofertas ao Senhor.

2ª leitura 2Tm 4, 6-8.16-18

O apóstolo Paulo, encarcerado em Roma, escreve a seu amigo Timóteo, seu companheiro de trabalho na obra de evangelização e na formação das primeiras comunidades cristãs. Por isso, o trecho (2 Tm 4, 1-8) é chamado de “O testamento do Apóstolo”. É composto de algumas recomendações a Timóteo para seguir seus exemplos e não perder o ânimo. Paulo está convicto de se ter doado totalmente. Por isso, afirma que um dia receberá de Deus a coroa que ele, justo juiz, concederá a quem tiver dedicado a própria vida ao Evangelho. Espera por ela, porém, como um dom, não como um prêmio ao qual tenha direito. Combater o bom combate inclui até lutar contra nossa mania de grandeza e com certeza exige o reconhecimento do valor dos outros, que estão na mesma batalha.

Evangelho Lc 18, 9-14

Neste domingo, somos convidados a continuar meditando sobre a oração. Jesus nos ensina de que modo devemos rezar, através de uma parábola. Contra aquilo que somos levados a acreditar, o fariseu era uma pessoa correta, íntegra, honesta e fazia até mais do que estava prescrito. E o publicano? Não roubava dos ricos, mas explorava os pobres: impunha impostos exorbitantes ao pessoal humilde do campo. No entanto, Jesus conclui a parábola, afirmando: “Eu vos digo: o publicano voltou para casa justificado, mas o outro não”. Aí está a surpresa: quem se comportou bem é condenado e o pecador é declarado justo. Então, qual é a falha

do fariseu? Vai ao templo, carregando consigo suas boas obras, na certeza de que estas lhe possam merecer a justificação. Não entende que todas as suas obras somadas não lhe conferem nenhum direito à salvação. Quem faz o bem não merece absolutamente nada: deve só agradecer a Deus que o conduziu pelo caminho da felicidade. O fariseu não deve renunciar à sua vida virtuosa, mas à falsa idéia que tem em sua mente a respeito de Deus, como se fosse um distribuidor de prêmios. Dessa idéia deformada de Deus derivam todos os demais problemas, como desprezar os outros e criar uma barreira que separe os justos dos pecadores. Já o publicano não pode ser considerado como um modelo de vida virtuosa, mas é a imagem da única atitude certa que o homem deve assumir diante de Deus. É o que tem coração de pobre que só sabe uma coisa: é pecador. Oferece a Deus seu coração alquebrado, mas arrependido. Ninguém é grande diante de Deus. Quem quiser ser exaltado por Ele deve se apresentar de mãos vazias. Quando, então, tiver assumido essa atitude, estará em condições de ser favorecido pelo Espírito, como aconteceu com Maria, a pobre, a humilde serva, na qual o Senhor operou obras maravilhosas (cf. Lc 1, 48-49).

### PARA REFLEXÃO

Os líderes de comunidades estão convencidos de que só passando por experiências dolorosas podem dar exemplo às pessoas que lhe foram confiadas? Temos consciência de que nada possuímos que nos torne dignos da complacência divina? Compreendemos que sem Deus não somos coisa alguma? Concluimos daí como é importantíssimo rezar e estar unidos ao Espírito que está dentro de nós? ■





# LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DE SEMANA DE OUTUBRO

## 26ª Semana do Tempo Comum

**Dia 1ª - quinta:** *Santa Teresinha do Menino Jesus* - Jó 19, 21-27 = Na minha própria carne verei a Deus! Lucas 10, 1-12 = Missão dos 72 discípulos.

**Dia 2 - sexta:** *Santos Anjos da Guarda* - Êxodo 23,20-23 = Promessa de bênção. Mateus 18, 1-5.10 = Humildade. Escândalo.

**Dia 3 - sábado:** Jó 42, 1-3.5-6.12-17 = Arrependimento de Jó; sua nova prosperidade. Lucas 10, 17-24. Voltar de missão bem-sucedida. ■

## 27ª Semana do Tempo Comum

**Dia 5 - segunda:** Gálatas 1, 6-12 = Evangelho de Jesus Cristo, único Evangelho autêntico. Lucas 10, 25-37 = Parábola do bom samaritano, o verdadeiro próximo.

**Dia 6 - terça:** Gálatas 1,13-24 = Paulo recebeu a sua missão diretamente de Deus. Lucas 10, 38-42 = Jesus em casa de Marta e Maria.

**Dia 7 - quarta:** *Nossa Senhora do Rosário* - Atos 1, 12-14 = Os discípulos no cenáculo. Lucas 1, 26-38 = Anunciação do nascimento de Jesus.

**Dia 8 - quinta:** Gálatas 3, 1-5 = Pela fé em Jesus se cumprem as antigas promessas. Lucas 11, 5-13 = Oração persistente e sua eficácia.

**Dia 9 - sexta:** Gálatas 3, 7-14 = Somente os homens de fé são verdadeiros filhos de Abraão. Lucas 11, 15-26 = Jesus acusado de agir pelo diabo!

**Dia 10 - sábado:** Gálatas 3, 22-29 = A Lei só teve valor provisório até a vinda de Jesus Cristo. Lucas 11, 27-28 = Ditoso o ventre que te trouxe! Ditoso os que ouvem a palavra! ■

## 28ª Semana do Tempo Comum

**Dia 12 - segunda:** *Nossa Senhora da*

*Conceição Aparecida, Padroeira principal do Brasil* - Ester 5, 1b-2; 7, 2b-3 = Intervenção de Ester junto ao rei. Apocalipse 12, 1.5.13a.5-6a = A mulher e o dragão. João 2, 1-11 = O Verbo divino.

**Dia 13 - terça:** Gálatas 5, 1-6 = Conservar a liberdade cristã. Lucas 11, 37-41 = Limpar o interior, não apenas a aparência.

**Dia 14 - quarta:** Gálatas 5, 18-25 = Não abusar da liberdade: viver a vida espiritual. Lucas 11, 42-46 = Censura aos fariseus e aos doutores da Lei.

**Dia 15 - quinta:** Efésios 1, 3-10 = Hino de louvor à Providência (desígnio eterno) de Deus. Lucas 11, 47-54 = Ai de

ministrador fiel e administrador malvado.

**Dia 22 - quinta:** Efésios 3, 14-21 = Súplica para compreender o amor de Jesus Cristo. Lucas, 12, 49-53 = Vim trazer à terra fogo; separação, divisão...

**Dia 23 - sexta:** Efésios 4, 1-6 = Um só corpo, um só espírito. Lucas 12, 54-59 = Discernir os sinais dos tempos; reconciliação.

**Dia 24 - sábado:** Efésios 4, 7-16 = Diversidade de funções, unidade de fé. Lucas 13, 1-9 = As desgraças nem sempre são castigo; a figueira estéril. ■

## 30ª Semana do Tempo Comum

**Dia 26 - segunda:**

Efésios 4, 32 - 5, 8 = Caridade; fuga da impureza. Lucas 13, 10-17 =

Cura de uma mulher encurvada (em dia de sábado).

**Dia 27 - terça:** Efésios 5, 21-33 = Mistério das núpcias de Cristo: deveres recíprocos dos esposos. Lucas 13, 18-21 = Parábolas do grão de mostarda e do fermento.

**Dia 28 - quarta:** *São Simão e São Judas Tadeu, apóstolos* - Efésios 2, 19-22 = Pagãos e judeus reunidos pela cruz de Cristo. Lucas 6, 12-19 = Escolha dos doze apóstolos. Curas numerosas.

**Dia 29 - quinta:** *Efésios 6, 10-20* = Armadura do cristão; couraça, calçado, escudo, capacete. Lucas 13, 31-35 = Herodes ameaça Jesus; Jesus profetiza: ai de ti, Jerusalém.

**Dia 30 - sexta:** *Filipenses 1, 1-11* = Saudação epistolar, ação de graças, súplica. Lucas 14, 1-6 = Cura de um doente de hidropisia (no sábado).

**Dia 31 - sábado:** *Filipenses 1, 18b-26* = Desejaria estar com Cristo, mas por vós, continuarei aqui. Lucas 14, 7-11 = Lição de humildade: escolher o último lugar. ■



vós, que matais os justos e impedis a prática do bem!

**Dia 16 - sexta:** Efésios 1, 11-14 = Pagãos e judeus unidos em Jesus Cristo. Lucas 12, 1-7 = Temer somente a Deus.

**Dia 17 - sábado:** Efésios 1, 15-23 = Nossa herança celeste em Cristo e na Igreja. Lucas 12, 8-12 = Diversas instruções de Jesus aos discípulos. ■

## 29ª Semana do Tempo Comum

**Dia 19 - segunda:** Efésios 2, 1-10 = A salvação pela graça de Cristo. Lucas 12, 13-21 = Parábola do homem rico, insensato e avaro.

**Dia 20 - terça:** Efésios 2, 12-22 = Pagãos e judeus reunidos pela cruz de Cristo. Lucas 12, 35-38 = Necessidade de vigilância: de avental e luz acesa.

**Dia 21 - quarta:** Efésios 3, 2-12 = A salvação dos gentios, "mistério" por excelência. Lucas 12, 39-48 = Vigilância: ad-



# Zacarias



Contemporâneo de Ageu, era um profeta de linhagem sacerdotal. As exigências de Zacarias não se limitam à reconstrução do Templo. Deus exige do povo uma renovação interior. A doutrina messiânica é um elemento importante no Livro: centraliza a casa de Davi (cf. 12,7-8); o Messias será humilde e pacífico (cf. 9,10); Jerusalém chorará sobre aquele que “transpassaram”.

Encontrando as palavras pedidas nos versículos indicados abaixo e transportando cada letra ao número correspondente no diagrama ao lado, será lido um texto citado por Mateus 21,5 e João 12,15, conhecido nosso no Tempo da Paixão.

- \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ (1, 12) impassível.  
31 102 11 44 83 41 8 26 56 62
- \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ (7, 3) por acaso.  
61 85 7 45 34 76 103 24 49 73
- \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ (8, 3) casa do Senhor.  
14 57 91 40 22 104 3 101 60
- \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ (2,8) muita gente.  
68 77 55 30 21 12 97 2
- \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ (11, 5) abençoado.  
16 27 86 74 38 84 48
- \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ (2, 17) permaneça.  
63 52 4 82 98 5
- \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ (1, 1) número ordinal.  
70 17 9 29 66 89
- \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ (3, 1) sumo sacerdote.  
39 92 58 80 54
- \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ (4, 3) pegado, anexo.  
79 95 71 47 32
- \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ (2, 9) que não é outro.  
78 20 64 96 87
- \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ (8, 22) grande quantidade.  
69 15 59 42 51
- \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ (10, 1) período, época.  
33 67 100 88 53

**PROFETAS MENORES:** chamados assim pelos seus livros de menor extensão. Como todos os profetas, denunciam castigos pelas faltas cometidas, assim como prêmio à conversão. Neste tempo em que se fala mais na misericórdia do Deus-Pai, encontremos suas mensagens de esperança.

- \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ (11, 13) peguei, segurei.  
90 19 81 65 46
- \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ (13, 1) o Senhor.  
93 25 99 1
- \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ (14, 6) água em estado sólido.  
6 37 18 75
- \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ (9, 13) pego, seguro.  
72 10 28 43
- \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ (12, 1) pronome relativo, o qual.  
23 35 13
- \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ \_\_\_ (12, 1) soberano, monarca.  
36 94 50

“ ... \_\_\_\_\_  
 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13  
 \_\_\_\_\_, ... \_\_\_\_\_  
 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25  
 \_\_\_\_\_,  
 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38  
 \_\_\_\_\_;  
 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53  
 \_\_\_\_\_  
 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65  
 \_\_\_\_\_  
 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78  
 \_\_\_\_\_,  
 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92  
 \_\_\_\_\_”  
 93 94 95 96 97 98 99 100 101 102 103 104  
 (Zac 9,9)

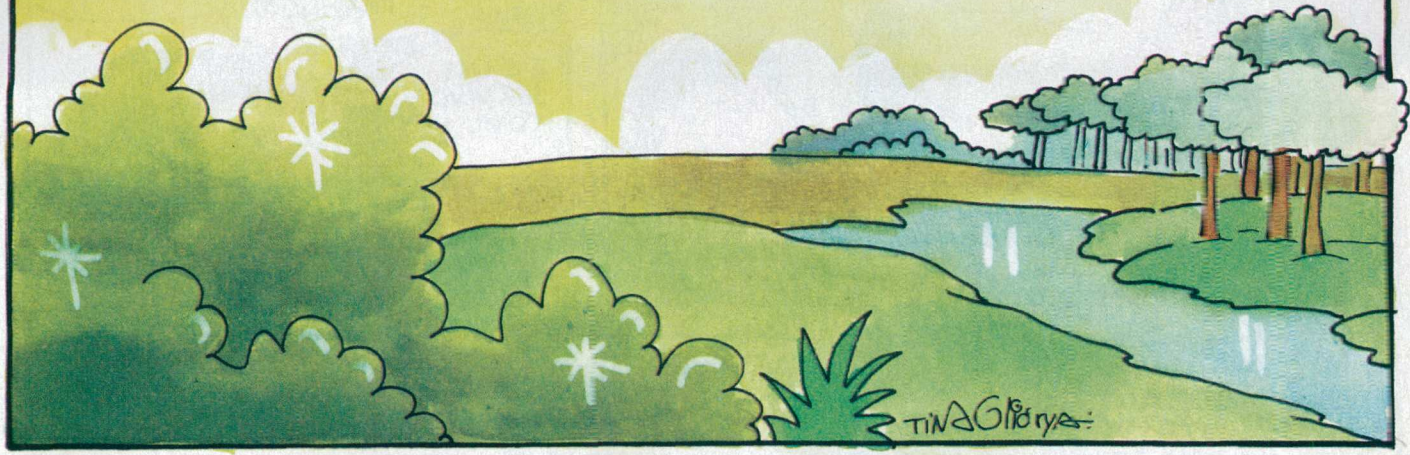


Norma Termignoni é professora, autora do livro Educação para o Lar (Ed. Ave Maria).



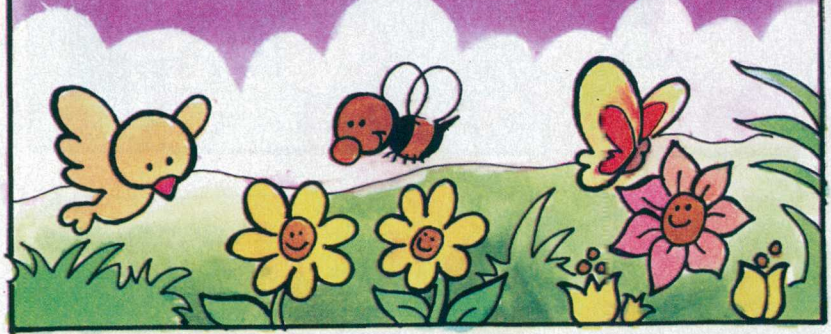
# Maisa

VEJO O CÉU... DE UM AZUL TÃO AZUL! O SOL BRILHANDO,  
TOCANDO A ÁGUA E FAZENDO -A BRILHAR...  
ILUMINANDO AS FOLHAS VERDES DAS PLANTAS...



TINA GÖRNER

VEJO CADA BICHINHO QUE PARTICIPA, PARA QUE  
TUDO ISSO ACONTEÇA... UNS TRANSPORTANDO  
SEMENTES; OUTROS, POLINIZANDO AS FLORES...



E EU...



QUE ABRIGO OS  
PASSAROS...  
PROTEJO A  
TERRA, A ÁGUA...

... A VIDA.

AQUI, JONATHAN!

AH! BEATIFUL!

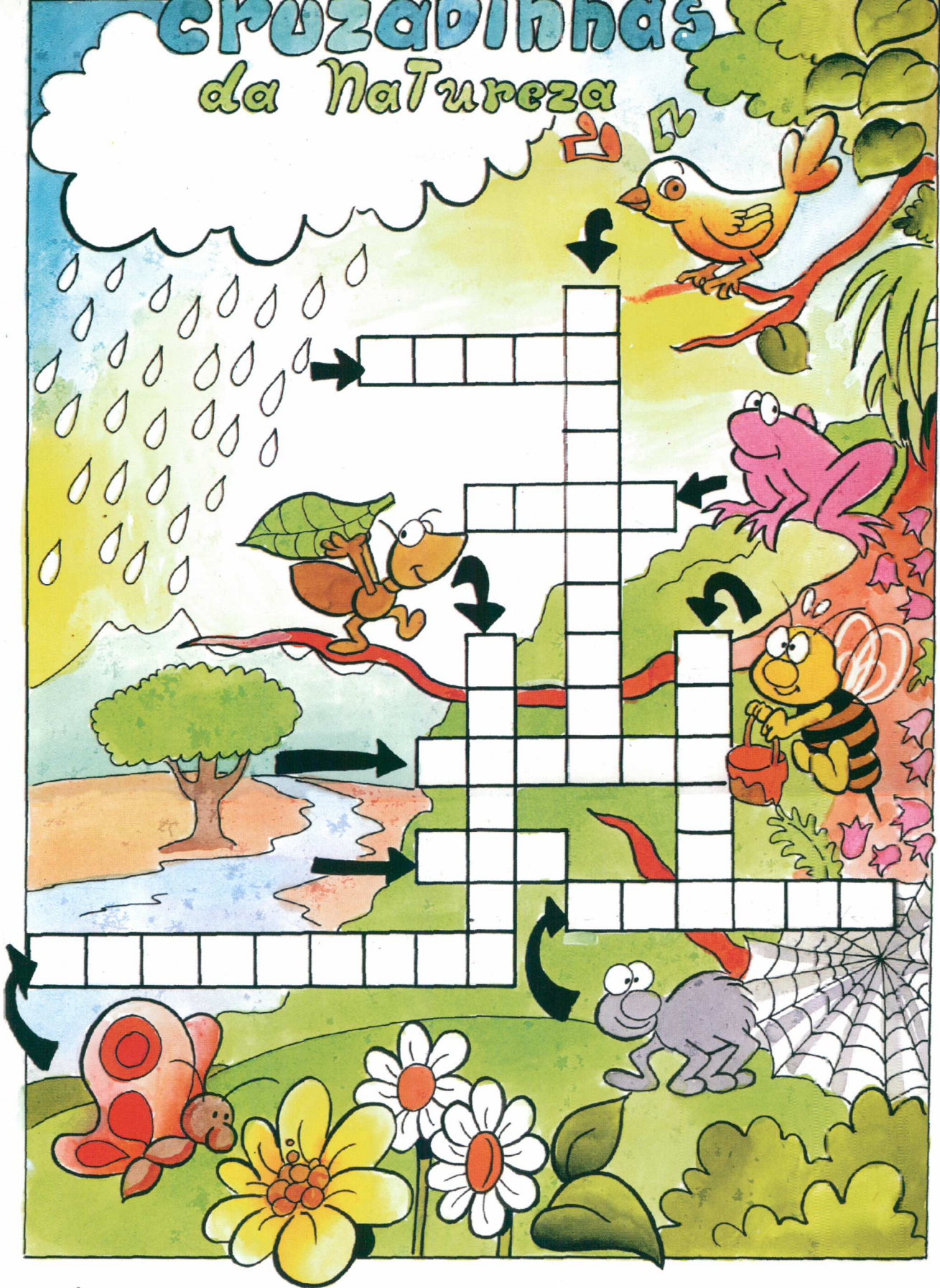








# Cruzadinhas da Natureza



Oi turma! Estamos no mês de setembro; é o mês da Primavera, começam as flores, surgem novos bichinhos, que gostoso! Escreva prá gente contando o que você acha da natureza e o que sente por ela! Um beijo Maíra. TURMA DA MAIRA — Rua Aníbal de Almeida Pessoa, 92 - Aldeia de Barueri — Cep 06440-250 - Barueri, SP



